

UNIVERSIDADE DE LISBOA  
FACULDADE DE BELAS-ARTES



**MOSTRE SUA IDENTIDADE LÉSBICA+**  
**Autoetnografias Artivistas Educativas**

**ANEXOS**

Islanda Larissa Ferreira da Silva

Dissertação  
Mestrado em Educação Artística

Dissertação orientada pelo Professora Doutora Teresa Lousa

2024

## Índice de anexos

Documento de Autorização de Imagem - Brasil.....	A
Documento de Autorização de Imagem - Portugal.....	B

## Índice de apêndices

### Apresentações:

<u>Produção teórica de apoio a oficina</u>	<u>1</u>
--	----------

### Atividades acadêmicas

<u>Participação em aula (2024) da disciplina “Metodologia do Trabalho Científico” no Mestrado de Educação Artística - FBAUL</u>	<u>2</u>
---	----------

### Publicações:

<u>Artigo na revista acadêmica: “COR – LGBTQIA+”</u>	<u>3</u>
<u>Poesia visual na revista “Zona Livre”</u>	<u>4</u>

## **ANEXOS**

**A - Documento de Autorização de Imagem – Brasil**

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM DO TRABALHO ARTÍSTICO

Eu Aline Carvalho Ferreira, inscrito no CPF sob nº 000.000.000-00, e-mail [REDACTED]@gmail.com residente na cidade de São Paulo, AUTORIZO o uso da imagem do trabalho artístico realizado na oficina "Autoetnografias Artísticas", em forma de fotos e filmes, sem finalidade comercial, para ser utilizada no trabalho "MOSTRE SUA IDENTIDADE LÉSBICA - AUTOETNOGRAFIAS ARTIVISTAS EDUCATIVAS", proposta de finalização do curso de mestrado em Educação Artística na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. No referido trabalho acadêmico os nomes das pessoas serão sem sobrenomes e as informações de caráter de pesquisa e com fins educativos artísticos. O projeto é desenvolvido pela arte-educadora Islanda Larissa Ferreira da Silva, que pode ser contatada pelo e-mail: islandalarissaf@gmail.com. A qualquer momento posso buscar maiores esclarecimentos, inclusive relativos à metodologia do trabalho. A responsável pelo trabalho garante o sigilo que assegure a privacidade dos sujeitos quanto aos dados envolvidos na pesquisa. Declaro compreender que as informações obtidas só podem ser usadas para fins científicos, de acordo com a ética na pesquisa e que esta participação não comporta qualquer remuneração.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem da produção artística acima mencionado em todo território nacional e no exterior, em todas as modalidades e das seguintes formas: (I) home page; (II) cartazes; (III) divulgação em geral; (IV) exposições. Por esta ser a expressão de minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a títulos de direitos.

PARTE REMOVIDA PARA  
DISPONIBILIZAÇÃO EM  
ACESSO ABERTO \_\_\_\_\_

São Paulo, 22, de junho de 2024.

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM DO TRABALHO  
ARTÍSTICO**

Eu Andréa Portoghesse, inscrito no CPF sob nº [REDACTED], e-mail [REDACTED]@gmail.com residente na cidade de São Paulo, AUTORIZO o uso da imagem do trabalho artístico realizado na oficina "Autoetnografias Artísticas", em forma de fotos e filmes, sem finalidade comercial, para ser utilizada no trabalho "MOSTRE SUA IDENTIDADE LÉSBICA - AUTOETNOGRAFIAS ARTIVISTAS EDUCATIVAS", proposta de finalização do curso de mestrado em Educação Artística na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. No referido trabalho acadêmico os nomes das pessoas serão sem sobrenomes e as informações de caráter de pesquisa e com fins educativos artísticos. O projeto é desenvolvido pela arte-educadora Islanda Larissa Ferreira da Silva, que pode ser contatada pelo e-mail: islandalarissaf@gmail.com. A qualquer momento posso buscar maiores esclarecimentos, inclusive relativos à metodologia do trabalho. A responsável pelo trabalho garante o sigilo que assegure a privacidade dos sujeitos quanto aos dados envolvidos na pesquisa. Declaro compreender que as informações obtidas só podem ser usadas para fins científicos, de acordo com a ética na pesquisa e que esta participação não comporta qualquer remuneração.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem da produção artística acima mencionado em todo território nacional e no exterior, em todas as modalidades e das seguintes formas: (I) home page; (II) cartazes; (III) divulgação em geral; (IV) exposições. Por esta ser a expressão de minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a títulos de direitos.

**PARTE REMOVIDA PARA  
DISPONIBILIZAÇÃO EM  
ACESSO ABERTO**

\_\_\_\_\_  
Assinatura.

São Paulo, 22 de junho de 2024.

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM DO TRABALHO  
ARTÍSTICO**

Eu Bruno Perroni Cozo, inscrito no CPF sob nº [REDACTED], e-mail [REDACTED] residente na cidade de São Paulo, AUTORIZO o uso da imagem do trabalho artístico realizado na oficina "Autoetnografias Artísticas", em forma de fotos e filmes, sem finalidade comercial, para ser utilizada no trabalho "MOSTRE SUA IDENTIDADE LÉSBICA - AUTOETNOGRAFIAS ARTIVISTAS EDUCATIVAS", proposta de finalização do curso de mestrado em Educação Artística na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. No referido trabalho acadêmico os nomes das pessoas serão sem sobrenomes e as informações de caráter de pesquisa e com fins educativos artísticos. O projeto é desenvolvido pela arte-educadora Islanda Larissa Ferreira da Silva, que pode ser contatada pelo e-mail: islandalarissaf@gmail.com. A qualquer momento posso buscar maiores esclarecimentos, inclusive relativos à metodologia do trabalho. A responsável pelo trabalho garante o sigilo que assegure a privacidade dos sujeitos quanto aos dados envolvidos na pesquisa. Declaro compreender que as informações obtidas só podem ser usadas para fins científicos, de acordo com a ética na pesquisa e que esta participação não comporta qualquer remuneração.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem da produção artística acima mencionado em todo território nacional e no exterior, em todas as modalidades e das seguintes formas: (I) home page; (II) cartazes; (III) divulgação em geral; (IV) exposições. Por esta ser a expressão de minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a títulos de direitos.

**PARTE REMOVIDA PARA  
DISPONIBILIZAÇÃO EM  
ACESSO ABERTO**

Assinatura.

São Paulo, 22, de junho de 2024.

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM DO TRABALHO  
ARTÍSTICO**

Eu Daniela Palmer, inscrito no CPF sob nº [REDACTED], e-mail [REDACTED] residente na cidade de São Paulo, **AUTORIZO** o uso da imagem do trabalho artístico realizado na oficina "Autoetnografias Artísticas", em forma de fotos e filmes, sem finalidade comercial, para ser utilizada no trabalho "MOSTRE SUA IDENTIDADE LÉSBICA - AUTOETNOGRAFIAS ARTIVISTAS EDUCATIVAS", proposta de finalização do curso de mestrado em Educação Artística na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. No referido trabalho acadêmico os nomes das pessoas serão sem sobrenomes e as informações de caráter de pesquisa e com fins educativos artísticos. O projeto é desenvolvido pela arte-educadora Islanda Larissa Ferreira da Silva, que pode ser contatada pelo e-mail: islandalarissaf@gmail.com. A qualquer momento posso buscar maiores esclarecimentos, inclusive relativos à metodologia do trabalho. A responsável pelo trabalho garante o sigilo que assegure a privacidade dos sujeitos quanto aos dados envolvidos na pesquisa. Declaro compreender que as informações obtidas só podem ser usadas para fins científicos, de acordo com a ética na pesquisa e que esta participação não comporta qualquer remuneração.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem da produção artística acima mencionado em todo território nacional e no exterior, em todas as modalidades e das seguintes formas: (I) home page; (II) cartazes; (III) divulgação em geral; (IV) exposições. Por esta ser a expressão de minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a títulos de direitos.

**PARTE REMOVIDA PARA  
DISPONIBILIZAÇÃO EM  
ACESSO ABERTO**

Assinatura. [assinatura]

São Paulo, 22 de junho de 2024.

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM DO TRABALHO  
ARTÍSTICO**

Eu Gabriela Ribera Mangena, inscrito no CPF sob nº [REDACTED], e-mail [REDACTED], residente na cidade de Osasco, AUTORIZO o uso da imagem do trabalho artístico realizado na oficina "Autoetnografias Artísticas", em forma de fotos e filmes, sem finalidade comercial, para ser utilizada no trabalho "MOSTRE SUA IDENTIDADE LÉSBICA - AUTOETNOGRAFIAS ARTIVISTAS EDUCATIVAS", proposta de finalização do curso de mestrado em Educação Artística na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. No referido trabalho acadêmico os nomes das pessoas serão sem sobrenomes e as informações de caráter de pesquisa e com fins educativos artísticos. O projeto é desenvolvido pela arte-educadora Islanda Larissa Ferreira da Silva, que pode ser contatada pelo e-mail: islandalarissaf@gmail.com. A qualquer momento posso buscar maiores esclarecimentos, inclusive relativos à metodologia do trabalho. A responsável pelo trabalho garante o sigilo que assegure a privacidade dos sujeitos quanto aos dados envolvidos na pesquisa. Declaro compreender que as informações obtidas só podem ser usadas para fins científicos, de acordo com a ética na pesquisa e que esta participação não comporta qualquer remuneração.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem da produção artística acima mencionado em todo território nacional e no exterior, em todas as modalidades e das seguintes formas: (I) home page; (II) cartazes; (III) divulgação em geral; (IV) exposições. Por esta ser a expressão de minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a títulos de direitos.

PARTE REMOVIDA PARA  
DISPONIBILIZAÇÃO EM  
ACESSO ABERTO

Assinatura.

São Paulo, 22, de Junho de 2024.

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM DO TRABALHO  
ARTÍSTICO**

Eu VITÓRIA FERREIRA CONDÉ, inscrito no CPF sob nº [REDACTED], e-mail [REDACTED]@gmail.com residente na cidade de São Paulo, AUTORIZO o uso da imagem do trabalho artístico realizado na oficina "Autoetnografias Artísticas", em forma de fotos e filmes, sem finalidade comercial, para ser utilizada no trabalho "MOSTRE SUA IDENTIDADE LÉSBICA - AUTOETNOGRAFIAS ARTIVISTAS EDUCATIVAS", proposta de finalização do curso de mestrado em Educação Artística na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. No referido trabalho acadêmico os nomes das pessoas serão sem sobrenomes e as informações de caráter de pesquisa e com fins educativos artísticos. O projeto é desenvolvido pela arte-educadora Islanda Larissa Ferreira da Silva, que pode ser contatada pelo e-mail: islandalarissaf@gmail.com. A qualquer momento posso buscar maiores esclarecimentos, inclusive relativos à metodologia do trabalho. A responsável pelo trabalho garante o sigilo que assegure a privacidade dos sujeitos quanto aos dados envolvidos na pesquisa. Declaro compreender que as informações obtidas só podem ser usadas para fins científicos, de acordo com a ética na pesquisa e que esta participação não comporta qualquer remuneração.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem da produção artística acima mencionado em todo território nacional e no exterior, em todas as modalidades e das seguintes formas: (I) home page; (II) cartazes; (III) divulgação em geral; (IV) exposições. Por esta ser a expressão de minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a títulos de direitos.

**PARTE REMOVIDA PARA  
DISPONIBILIZAÇÃO EM  
ACESSO ABERTO**

\_\_\_\_\_  
Assinatura

São Paulo, 22, de junho de 2024.

## **B - Documento de Autorização de Imagem – Portugal**

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu André Filipe Colhauer inscrito no documento Centro de Cidadã sob nº [REDACTED] e-mail [REDACTED]@gmail.com residente na cidade de Lisboa, AUTORIZO o uso do trabalho artístico e de possíveis aparições em

registros realizados na oficina "Autoetnografias Artísticas", em forma de fotos e filmes, sem finalidade comercial, para ser utilizada no trabalho "MOSTRE SUA IDENTIDADE LÉSBICA - AUTOETNOGRAFIAS ARTIVISTAS EDUCATIVAS", proposta de finalização do curso de mestrado em Educação Artística na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. No referido trabalho académico os nomes das pessoas serão sem sobrenomes e as informações de carácter de pesquisa e com fins educativos artísticos. O projeto é desenvolvido pela arte-educadora Islanda Larissa Ferreira da Silva, que pode ser contactada pelo e-mail: islandalarissaf@gmail.com. A qualquer momento posso buscar maiores esclarecimentos, inclusive relativos à metodologia do trabalho. A responsável pelo trabalho garante o sigilo que assegure a privacidade dos sujeitos quanto aos dados envolvidos na pesquisa. Declaro compreender que as informações obtidas só podem ser usadas para fins científicos, de acordo com a ética na pesquisa e que esta participação não comporta qualquer remuneração.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem da produção artística acima mencionado em todo território nacional e no exterior, em todas as modalidades e das seguintes formas: (I) home page; (II) cartazes; (III) divulgação em geral; (IV) exposições. Por esta ser a expressão de minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a títulos de direitos.

PARTE REMOVIDA PARA  
DISPONIBILIZAÇÃO EM  
ACESSO ABERTO

Assinatura. /

Lisboa, 27 de Agosto de 2024.

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu Inês Freire de Andrade inscrito no documento Cartão Cidadão sob nº [REDACTED] e-mail [REDACTED]@gmail.com residente na cidade de Lisboa, AUTORIZO o uso do trabalho artístico e de possíveis aparições em registos realizados na oficina "Autoetnografias Artísticas", em forma de fotos e filmes, sem finalidade comercial, para ser utilizada no trabalho "MOSTRE SUA IDENTIDADE LÉSBICA - AUTOETNOGRAFIAS ARTIVISTAS EDUCATIVAS", proposta de finalização do curso de mestrado em Educação Artística na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. No referido trabalho académico os nomes das pessoas serão sem sobrenomes e as informações de carácter de pesquisa e com fins educativos artísticos. O projeto é desenvolvido pela arte-educadora Islanda Larissa Ferreira da Silva, que pode ser contactada pelo e-mail: islandalarissaf@gmail.com. A qualquer momento posso buscar maiores esclarecimentos, inclusive relativos à metodologia do trabalho. A responsável pelo trabalho garante o sigilo que assegure a privacidade dos sujeitos quanto aos dados envolvidos na pesquisa. Declaro compreender que as informações obtidas só podem ser usadas para fins científicos, de acordo com a ética na pesquisa e que esta participação não comporta qualquer remuneração.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem da produção artística acima mencionado em todo território nacional e no exterior, em todas as modalidades e das seguintes formas: (I) home page; (II) cartazes; (III) divulgação em geral; (IV) exposições. Por esta ser a expressão de minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a títulos de direitos.

PARTE REMOVIDA PARA  
DISPONIBILIZAÇÃO EM \_\_\_\_\_  
ACESSO ABERTO

Lisboa, 27 de Agosto de 2024.

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu Francisco Carlos Simão, inscrito no documento CC sob nº [REDACTED] e-mail [REDACTED]@gmail.com residente na cidade de Lisboa, AUTORIZO o uso do trabalho artístico e de possíveis aparições em registros realizados na oficina "Autoetnografias Artísticas", em forma de fotos e filmes, sem finalidade comercial, para ser utilizada no trabalho "MOSTRE SUA IDENTIDADE LÉSBICA - AUTOETNOGRAFIAS ARTIVISTAS EDUCATIVAS", proposta de finalização do curso de mestrado em Educação Artística na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. No referido trabalho acadêmico os nomes das pessoas serão sem sobrenomes e as informações de caráter de pesquisa e com fins educativos artísticos. O projeto é desenvolvido pela arte-educadora Islanda Larissa Ferreira da Silva, que pode ser contactada pelo e-mail: islandalarissaf@gmail.com. A qualquer momento posso buscar maiores esclarecimentos, inclusive relativos à metodologia do trabalho. A responsável pelo trabalho garante o sigilo que assegure a privacidade dos sujeitos quanto aos dados envolvidos na pesquisa. Declaro compreender que as informações obtidas só podem ser usadas para fins científicos, de acordo com a ética na pesquisa e que esta participação não comporta qualquer remuneração.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem da produção artística acima mencionado em todo território nacional e no exterior, em todas as modalidades e das seguintes formas: (I) home page; (II) cartazes; (III) divulgação em geral; (IV) exposições. Por esta ser a expressão de minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a títulos de direitos.

PARTE REMOVIDA PARA  
DISPONIBILIZAÇÃO EM —  
ACESSO ABERTO

Lisboa, 22 de Agosto de 2024.

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu MARIANA ANTUNES MARÇAL, inscrito no documento CC sob nº [REDACTED], e-mail [REDACTED]@GMAIL residente na cidade de Lisboa, AUTORIZO o uso do trabalho artístico e de possíveis aparições em

registros realizados na oficina "Autoetnografias Artísticas", em forma de fotos e filmes, sem finalidade comercial, para ser utilizada no trabalho "MOSTRE SUA IDENTIDADE LÉSBICA - AUTOETNOGRAFIAS ARTIVISTAS EDUCATIVAS", proposta de finalização do curso de mestrado em Educação Artística na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. No referido trabalho acadêmico os nomes das pessoas serão sem sobrenomes e as informações de caráter de pesquisa e com fins educativos artísticos. O projeto é desenvolvido pela arte-educadora Islanda Larissa Ferreira da Silva, que pode ser contactada pelo e-mail: islandalarissaf@gmail.com. A qualquer momento posso buscar maiores esclarecimentos, inclusive relativos à metodologia do trabalho. A responsável pelo trabalho garante o sigilo que assegure a privacidade dos sujeitos quanto aos dados envolvidos na pesquisa. Declaro compreender que as informações obtidas só podem ser usadas para fins científicos, de acordo com a ética na pesquisa e que esta participação não comporta qualquer remuneração.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem da produção artística acima mencionado em todo território nacional e no exterior, em todas as modalidades e das seguintes formas: (I) home page; (II) cartazes; (III) divulgação em geral; (IV) exposições. Por esta ser a expressão de minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a títulos de direitos.

\_\_\_\_\_  
Assin **PARTE REMOVIDA PARA  
DISPONIBILIZAÇÃO EM  
ACESSO ABERTO**

Lisboa, 22 de Agosto de 2024.

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu Nicole Raposo, inscrito no documento particular sob nº [REDACTED], e-mail [REDACTED]@gmail.com residente na cidade de \_\_\_\_\_, AUTORIZO o uso do trabalho artístico e de possíveis aparições em registros realizados na oficina "Autoetnografias Artísticas", em forma de fotos e filmes, sem finalidade comercial, para ser utilizada no trabalho "MOSTRE SUA IDENTIDADE LÉSBICA - AUTOETNOGRAFIAS ARTIVISTAS EDUCATIVAS", proposta de finalização do curso de mestrado em Educação Artística na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. No referido trabalho acadêmico os nomes das pessoas serão sem sobrenomes e as informações de caráter de pesquisa e com fins educativos artísticos. O projeto é desenvolvido pela arte-educadora Islanda Larissa Ferreira da Silva, que pode ser contactada pelo e-mail: islandalarissaf@gmail.com. A qualquer momento posso buscar maiores esclarecimentos, inclusive relativos à metodologia do trabalho. A responsável pelo trabalho garante o sigilo que assegure a privacidade dos sujeitos quanto aos dados envolvidos na pesquisa. Declaro compreender que as informações obtidas só podem ser usadas para fins científicos, de acordo com a ética na pesquisa e que esta participação não comporta qualquer remuneração.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem da produção artística acima mencionado em todo território nacional e no exterior, em todas as modalidades e das seguintes formas: (I) home page; (II) cartazes; (III) divulgação em geral; (IV) exposições. Por esta ser a expressão de minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a títulos de direitos.

PARTE REMOVIDA PARA  
- DISPONIBILIZAÇÃO EM -  
A ACESSO ABERTO

Lisboa, 27 de agosto de 2024.

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu Fátima Gabriela de Freitas Correia Brandão Grange inscrito no documento CC sob nº [REDACTED] e-mail [REDACTED]@gmail.com residente na cidade de Lisboa, AUTORIZO o uso do trabalho artístico e de possíveis aparições em registos realizados na oficina "Autoetnografias Artísticas", em forma de fotos e filmes, sem finalidade comercial, para ser utilizada no trabalho "MOSTRE SUA IDENTIDADE LÉSBICA - AUTOETNOGRAFIAS ARTIVISTAS EDUCATIVAS", proposta de finalização do curso de mestrado em Educação Artística na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. No referido trabalho académico os nomes das pessoas serão sem sobrenomes e as informações de carácter de pesquisa e com fins educativos artísticos. O projeto é desenvolvido pela arte-educadora Islanda Larissa Ferreira da Silva, que pode ser contactada pelo e-mail: islandalarissaf@gmail.com. A qualquer momento posso buscar maiores esclarecimentos, inclusive relativos à metodologia do trabalho. A responsável pelo trabalho garante o sigilo que assegure a privacidade dos sujeitos quanto aos dados envolvidos na pesquisa. Declaro compreender que as informações obtidas só podem ser usadas para fins científicos, de acordo com a ética na pesquisa e que esta participação não comporta qualquer remuneração.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem da produção artística acima mencionado em todo território nacional e no exterior, em todas as modalidades e das seguintes formas: (I) home page; (II) cartazes; (III) divulgação em geral; (IV) exposições. Por esta ser a expressão de minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a títulos de direitos.

— PARTE REMOVIDA PARA  
DISPONIBILIZAÇÃO EM  
Assinatura ACESSO ABERTO

Lisboa, 27 de Agosto de 2024.

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu Susana Cristina Marques Santos, inscrita no documento cartão de cidadão sob nº 123456789, e-mail susana.marques.santos@gmail.com residente na cidade de São Domingos de Rana, **AUTORIZO** o uso do trabalho artístico e de possíveis aparições em registos realizados na oficina "Autoetnografias Artísticas", em forma de fotos e filmes, sem finalidade comercial, para ser utilizada no trabalho "MOSTRE SUA IDENTIDADE LÉSBICA - AUTOETNOGRAFIAS ARTIVISTAS EDUCATIVAS", proposta de finalização do curso de mestrado em Educação Artística na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. No referido trabalho académico os nomes das pessoas serão sem sobrenomes e as informações de carácter de pesquisa e com fins educativos artísticos. O projeto é desenvolvido pela arte-educadora Islanda Larissa Ferreira da Silva, que pode ser contactada pelo e-mail: islandalarissaf@gmail.com. A qualquer momento posso buscar maiores esclarecimentos, inclusive relativos à metodologia do trabalho. A responsável pelo trabalho garante o sigilo que assegure a privacidade dos sujeitos quanto aos dados envolvidos na pesquisa. Declaro compreender que as informações obtidas só podem ser usadas para fins científicos, de acordo com a ética na pesquisa e que esta participação não comporta qualquer remuneração.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem da produção artística acima mencionado em todo território nacional e no exterior, em todas as modalidades e das seguintes formas: (I) home page; (II) cartazes; (III) divulgação em geral; (IV) exposições. Por esta ser a expressão de minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a títulos de direitos.

**PARTE REMOVIDA PARA  
DISPONIBILIZAÇÃO EM  
ACESSO ABERTO**

Lisboa, 7, de Outubro de 2024.

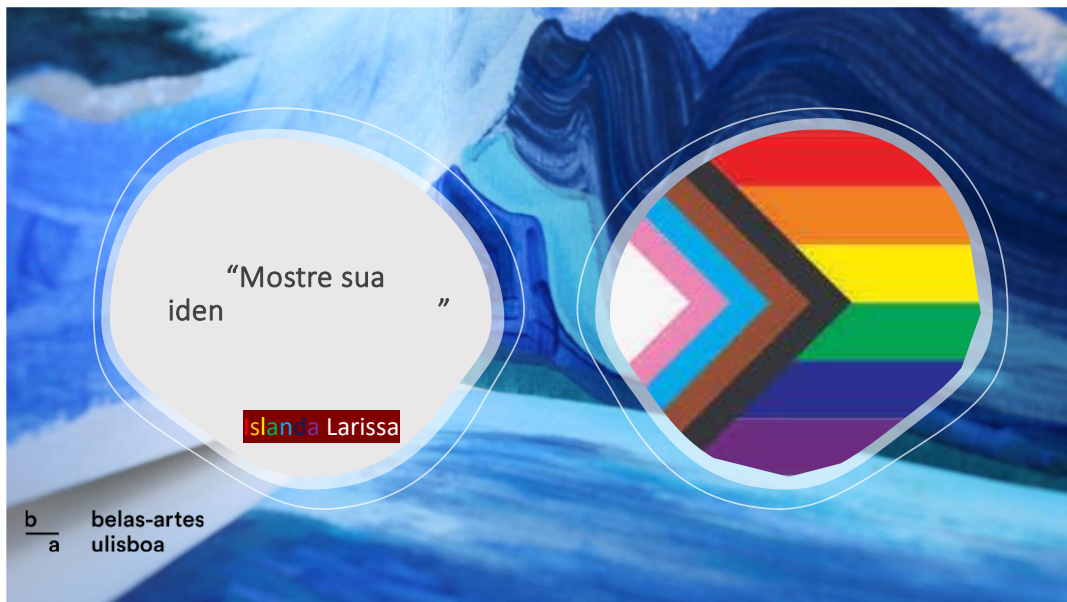
## **APÊNDICES**

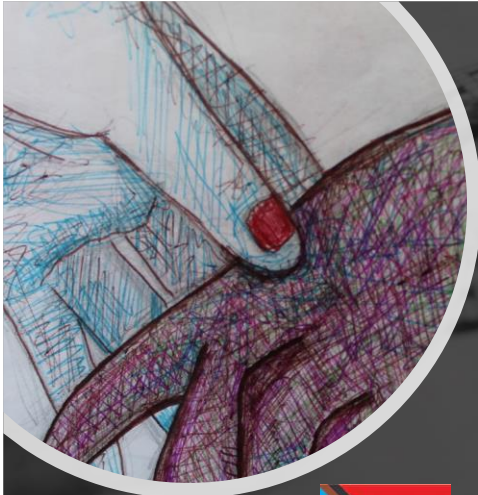


**Universidade de Lisboa – Faculdade de Belas Artes**

**Mestrado em Educação Artística**

Este apêndice mostra a apresentação criada no powerpoint para as participantes das oficinas perceberem as metodologias, objetivos gerais, objetivos específicos e referências lésbicas feministas da tese de mestrado em Educação Artística “Mostre sua identidade Lésbica+: Autoetnografias Artivistas Educativas” na Faculdade de Belas da Universidade de Lisboa. Documento apresentado em TV na oficina do Brasil (22/06/2024) e de Portugal (27/08/2024).  
Montagem das imagens: Autora.

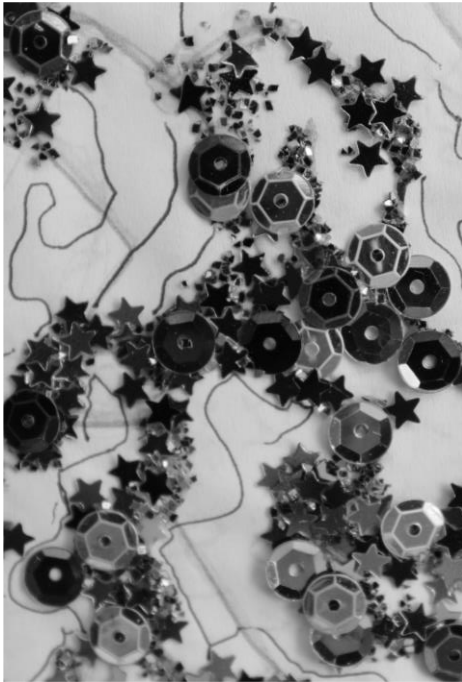




Objetivo



- Farei uma conexão com o universo identitário e o contexto sócio-cultural de pessoas pertencentes a comunidade lésbica, gerando experiências práticas que sirvam de objeto de reflexão sobre as relações arte, autoetnografia, desenvolvimento pessoal e resistência lésbica.



Desta forma se desenvolve um campo variado de comunicação, aprendizagem através de linguagens e aproximação dos aspectos históricos e sociais da cultura lésbica. Artisticamente, na coerência de serem quem são e o que querem expressar, essas mulheres afirmam os elementos que as estruturam e as desenvolvem. Ao refletirem quais as relações de encontrar-se, de irem para dentro e fora de si buscando conhecer-se, se representarem como uma maneira de se recordar, exercitando a separar-se do que aprendeu a ser e assim passar a ser o que se deseja e imagina.



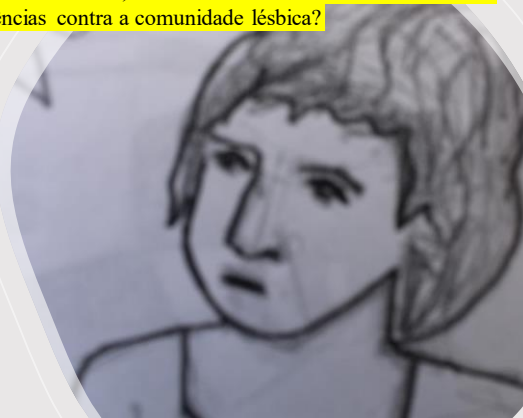
Além disso o contato com essa pesquisa possibilita para as envolvidas no trabalho e as pessoas leitoras a ampliação da criatividade, imaginação, autonomia, inteligência emocional, desenvolvimento da personalidade, investigação, reflexão crítica, desconstrução de preconceitos e liberdade.

Buscando a compreensão da fluidez dos movimentos LGBTI+, usaremos as referências e atualizações que conseguimos entrar em contato, entendendo que por se tratar de pessoas e ativismo, muitas questões estão se desenvolvendo, mudando, estão para serem descobertas e constantemente se atualizam. No decorrer do projeto usaremos o direito da licença poética, liberdade de expressão e respeito a diversidade de mulheres, seguindo normas acadêmicas mas também percorrendo campos artísticos, de educação libertária e não universalização da mulher, pois, “existem mulheres diferentes constituindo subcategorias com variações de etnias, gerações, classes sociais ou de gênero como heterossexuais, lésbicas e transexuais” (Grillo e Lanzarini, 2018, p. 187).



A realização desse projeto é relevante pois tem como objetivos as transformações sociais relacionadas a população lésbica. Ao estimular a cultura lésbica e valorizar as experiências e narrativas das pessoas dessa comunidade, utilizando técnicas e processos artísticos da cultura visual, transformamos as hegemonias e questionamos os padrões sociais com a pergunta: Quais as formas educativas, artísticas e culturais de acabar com as violências contra a comunidade lésbica?

A motivação da pesquisa com as mulheres lésbicas vem ampliar o questionamento das identidades já impostas e estimuladas na sociedade, seja nas linguagens escrita, imagética ou performática, nas maneiras de se relacionar, nos costumes, roupas etc. Também faz uma continuidade do movimento de conquistas de espaços para novas manifestações das pessoas que se identificam como lésbicas, propondo mudanças e argumentando a favor dos direitos humanos.





Buscando a compreensão da fluidez dos movimentos LGBTQI+, usaremos as referências e atualizações que conseguimos entrar em contato, entendendo que por se tratar de pessoas e ativismo, muitas questões estão se desenvolvendo, mudando, estão para serem descobertas e constantemente se atualizam. No decorrer do projeto usaremos o direito da licença poética, liberdade de expressão e respeito a diversidade de mulheres, seguindo normas acadêmicas mas também percorrendo campos artísticos, de educação libertária e não universalização da mulher, pois, “existem mulheres diferentes constituindo subcategorias com variações de etnias, gerações, classes sociais ou de gênero como heterossexuais, lésbicas e transexuais” (Grillo e Lanzarini, 2018, p. 187).



## ATIVISMO LÉSBICO+



O movimento lésbico através da Arte e Cultura

A clássica poeta e professora Safo, nasceu na capital da Ilha de Lesbos, em Mitilene, aproximadamente em 7 a.c. De acordo com o Jornal Vermelho, 2017, “a palavra lésbica, anacrônica para se referir à Safo, tem raízes na ilha em que a poeta nasceu”. Seus poemas são líricos (tocados pelo instrumento lírica), expressavam o afeto entre mulheres e apesar da sua conhecida celebração ao amor, sua história é envolta por silenciamentos e apagamentos e temos nomeado a ela alguns fragmentos e um poema completo, *Ode a Afrodite*. Safo compunha uma escola apenas para mulheres, chamada de “A casa das Musas”, local em que elas se relacionavam entre si, realizavam rituais performáticos dedicados a deusa Afrodite, atividades como confecção de grinaldas, aprendizados de costumes aristocratas, dança e música. Há um termo que está diretamente ligado a poeta, que é o sáfico e está relacionado a pessoas que se atraem por pessoas do mesmo gênero e “engloba pessoas lésbicas, mas também bissexuais, pansexuais e demais orientações que abordem o amor entre mulheres”. Gilabert, 2022, s.n. Ainda segundo Gilabert, “a palavra “lésbica” (um gentílico para uma pessoa de Lesbos) na Antiguidade, era sinônimo de prostituta ou cortesã, sendo ressignificado apenas no final do século XIX”, pois no final deste século, algumas mulheres estavam pesquisando e tornando visível autoras lésbicas.



Imagem 1: Safo e Erinnas em um jardim em Mitilene, 1864 - Galeria Tate Britain. Fonte: <https://vermelho.org.br/2017/08/10/safo-a-obra-da-mulher-lesbica-que-revolucionou-a-literatura-ocidental/>

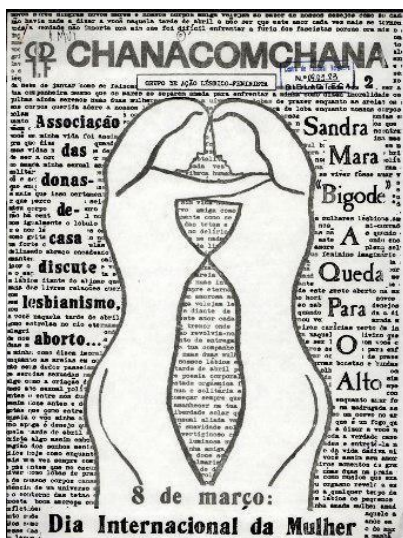


Imagem 2: Chanacomchana, boletim criado pelo grupo GALF. Retirado de Site Mídia NINJA. URL: <https://midianinja.org/news/mulheres:foram-parte-importante-da-resistencia-e-luta-contra-a-ditadura-em-1964/>



Imagem 3: Rosely Roth, grande liderança lésbica dos anos 1980 lendo o boletim Chanacomchana. Acervo Folha de São Paulo. Retirado de site do Memorial da Resistência de SP. URL: <https://memorialdarestenciassp.org.br/lugares/ferrosbar/>

O periódico *ChanacomChana* foi desenvolvido por Miriam Martinho (1954) e Rosely Roth (1959-1990), membras do GALF, dito como a primeira organização lésbica do Brasil. Esses 12 Boletins lançados desde 1981 até 1987 são considerados uma ação de imprensa alternativa que resistia contra as opressões e violências da ditadura brasileira e foram muito importantes para a visibilidade, mediador de encontros, exposição de charges, desenhos, contos, poesias, registros das articulações e organizações do movimento lésbico na época, divulgando e potencializando os trabalhos das diversas mulheres. Em um determinado momento a distribuição dos boletins foi proibida em um ponto de encontro da comunidade LGBTQI+ chamado Ferro's Bar, com isso gerando uma mobilização no dia 19/08/1983 organizada para que continuassem a ser compartilhados os Boletins *Chanacomchana* no local, sendo posteriormente em 2008 reconhecido na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo como “Dia do Orgulho Lésbico no Brasil” Payno, 2020, s.n.



Imagem 4: Livro - *HISTÓRIAS DA SEXUALIDADE: ANTOLOGIA*. Edited by: Adriano Pedrosa; André Mesquita. Brochura, 18x24,5cm, 421p, português, MASP, 2017. URL: <https://masp.org.br/publicacoes/historias-da-sexualidade-antologia>

Em 2017 e 2018 o Museu de Arte de São Paulo expôs alguns desses boletins *ChanacomChana* e também mais de 300 obras de 130 artistas na mostra “Histórias da Sexualidade”, buscando desconstruir o tabu da sexualidade e apresentar as diversidades de produções artísticas sobre o tema.



Imagem 5: Exposição - *HISTÓRIAS DA SEXUALIDADE* no MASP, de 20/10/2017 a 14/02/2018. URL: <https://masp.org.br/exposicoes/historiasda-sexualidade>

- Na diversidade do ser buscando a comunicação de dentro de si para fora, de alguma forma busca -se conectar as expressões com o mundo ao redor, construindo um pensamento, uma ideia, criando para imaginar e ver um mundo diferente do que se vê e sente.
- A artista Mariana Pacor em entrevista para a Guia Maria Firmina com texto de Marcela Reis nos diz que: “a arte lésbica se divide em duas grandes categorias: arte de engajamento político, que trata da lesbianidade; e a arte produzida por artistas lésbicas, mas que não tem a pretensão de tratar do tema em si”. Reis, 2018, s.n. Existe, portanto, a arte que promove a visibilidade lésbica através de elementos que organizam conceitos e fatos e a arte que é realizada por uma lésbica mas não aborda a questão de sexualidade necessariamente.
- Segundo o site AFYA, em um artigo escrito por Polakiewicz , em 2021, “a sexualidade humana é formada por quatro elementos: identidade de gênero (autoidentificação - cis, trans, não binário), expressão de gênero (olhar social – homem, mulher, andrógono, queer), orientação sexual (sentimento – hetero, homo, bi, assexual, pansexual) e sexo biológico (genitália – macho, fêmea, intersexo)” s.n. Desta forma, o fato das artistas serem lésbicas podem ou não terem influenciado a sua prática criativa .



6



7



8

Imagem 6, 7 e 8: fotos de Zanele Muholi. 6 - URL: <https://www.cidadaocultura.com.br/nao-sou-fotografa-sou-ativista-visual-zanele-muholi/> . 7 e 8 – URL: <https://deliriumnerd.com/2017/07/25/fotografia-zanele-muholi/>

A artista sul-africana Zanele Muholi (1972) fala de militância, ativismo visual e resistência em seus trabalhos, tem uma produção fotográfica que promove a visibilidade das lésbicas africanas com o objetivo de impulsionar as suas existências e deixar registros contra o preconceito para as próximas gerações. As produções de Muholi abordam temas como identidade, sexualidade, políticas globais de raça, representação simbólica de lésbicas e história transvisual do sul da África. Ela questiona e critica as representações históricas, ideologias dominantes e fala das transformações contemporâneas.

Esta linguagem visual normaliza e individualiza simultaneamente, usa o retrato como um recurso discursivo e a intimidade como espaço de transgressão. Neste plano, o Free Gender aposta no descentramento da sexualidade dissidente, restituição da totalidade da vida e “cotidianidade” do ser lésbico. (Cabanillas, 2016, p. 942).

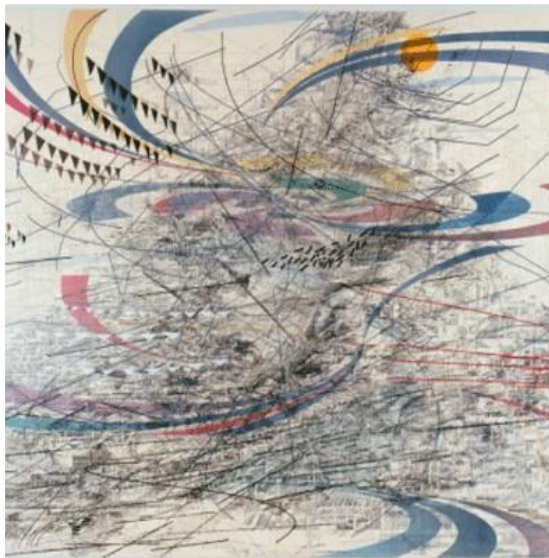


Imagem 9: Obras de Julie Mehretu: Highlife (of Graceland after C. Abani), 2006, ink and acrylic on canvas. Fonte: <https://www.artsat1.org/artist-julie-mehretu/>



Imagem 9: Julie Mehretu Zero Canyon (a dissimulation), 2006 Ink and acrylic on canvas 304.8 x 213.4 cm (JM 1290.06) MÚSAC Collection. Courtesy of the artist and Marian Goodman Gallery, Nueva York. © Julie Mehretu". URL: <https://contemporaryand.com/exhibition/julie-mehretu-a-universal-history-of-everything-and-nothing/>

A artista Julie Mehretu nasceu na Etiópia em 1970 e tem um trabalho artístico que dialoga com a arquitetura, globalização, geopolítica e redes sociais. A artista pesquisa locais públicos que tem uma representatividade mundial e busca com seus trabalhos “questions the interpretations of these locations as historical and contemporary sites of political conflict and social change” McClure, 2014, s.n. Abordando o tema de identidade cultural, desconstruindo dogmas religiosos e outras tradições através do seu trabalho, em entrevista para Faith McClure em 2014 a artista diz que existem tipos de ações que podem ter funcionado no passado e que podem não funcionar necessariamente no momento. Acompanhando alguns dos seus trabalhos abstratos feitos até o momento, talvez a crítica sobre sexualidade esteja nas entrelinhas, nos conceitos que ela critica e por ela ser publicamente lésbica, mas não que seja necessariamente o discurso principal das suas produções.

Eu me enfureço com as reivindicações ontológicas de que códigos de legitimidade constroem nossos corpos no mundo; então eu tento, quando posso, usar minha imaginação em oposição a essa ideia (Butler, 2002, p. 157).



Rosa Bonheur (1822 – 1899)



Fonte: [https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Louise\\_Abbéma.jpg](https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Louise_Abb%C3%A9ma.jpg)

Louise Abbéma (1853 – 1927)



Pintura de Tove Jansson, Smoking Girl (Self-Portrait), 1940, sem especificação de técnica. Fonte: <https://www.wikiart.org/pt/tove-jansson/smoking-girl-self-portrait-1940>

Tove Jansson (1914 – 2001)



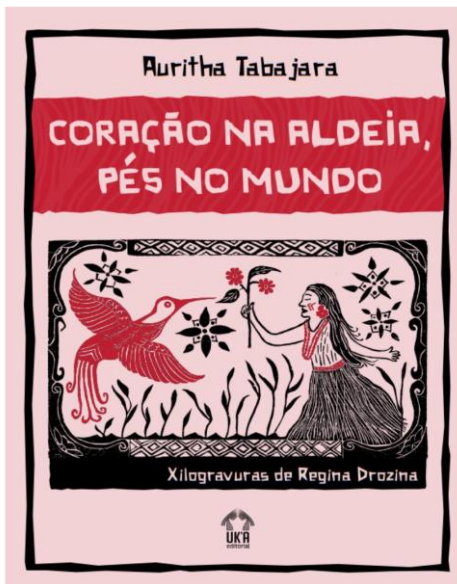
Romaine Brooks (1874 – 1970)

Pintura de Romaine Brooks, Ida Rubinstein, 1917, óleo sobre tela, cortesia de THE SMITHSONIAN AMERICAN ART MUSEUM. Fonte: <https://polkmuseumofart.org/media/2018/8/16/the-art-of-romaine-brooks>.



Jade Marra (1992)

Pintura de Jade Marra, série "Toque", 2018, dedos com tinta sobre tela. Fonte: <https://midianinja.org/news/fragmentos-vestigios-com-jade-marra/>



Livro de Auritha Tabajara, 2018, selo UK'a Editorial. URL:  
<https://www.movimentoliterario.com.br/coracao-na-aldeia-pes-no-mundo---auritha-tabajara-9788564045101-0000060777>.

Auritha Tabajara (1980)



ATIVISMO LÉSBICO+



Empoderamento – O Lesbofeminismo

Neste capítulo falaremos da resistência lésbica, concebendo o não aprisionamento da militância lésbica se tratar apenas de questões sexuais e sim questões amplas de autonomia, liberdades corporais, descobertas identitárias e conquistas de direitos humanos. Também buscaremos relacionar as questões dos saberes, produções artísticas e comportamentos ativistas da população lésbica. Para além de analisar, também afirmarmos, debater, expor e consolidar aspectos que são significativos de um período histórico e que dão visibilidade e legitimidade a cultura lésbica.



**IDENTIDADE DE GÊNERO**

**AUTOIDENTIFICAÇÃO**

- Transgênero
- Cisgênero
- Identidade Não - Binária

**ORIENTAÇÃO SEXUAL**

**SENTIMENTO**

- HETEROSSEXUAL
- HOMOSSEXUAL
- BISSEXUAL
- ASSEXUAL
- PANSSEXUAL

**SEXO BIOLÓGICO**

**GENITÁLIA**

- Macho
- Fêmea
- Intersexo

**EXPRESSÃO DE GÊNERO**

**OLHAR SOCIAL**

- MULHER
- HOMEM
- ANDRÓGENO (NÃO - BINÁRIO)

f @ ASSOCIAÇÃO VIVA A DIVERSIDADE

**Orientação sexual (letras LGB)**

**Identidade de gênero (letra T)**

**Existência não-gênero-normativa (letra Q)**

**Características biológicas (letra I)**

**Ausência de atração romântica ou sexual (letra A)**

**Lésbica** → Mulher que sente atração afetiva e/ou sexual por outra mulher.

**Gay** → Homem que sente atração afetiva e/ou sexual por outro homem.

**Bissexual** → Homem e Mulher que sentem atração afetiva e/ou sexual por mais de um gênero.

**Transgênero** → Pessoas que se identificam com outro gênero que não atribuí no nascimento, relacionado a identidade de gênero e não sexual e/ou afetiva.

**Queer** → Pessoas que transitam entre os gêneros feminino, masculino ou outros gêneros quais binários não se aplicam.

**Intersexo** → Pessoas cujo desenvolvimento sexual corporal não se encaixa como binário.

**Asexual** → Pessoas que não tem atração sexual e/ou afetiva por outras pessoas.

**+** → Acolhe todas as diversas possibilidades de orientação sexual e identificação de gênero que existam.

ASSOCIAÇÃO VIVA A DIVERSIDADE

TUUCA

1000

Com pautas e reivindicações principalmente em relação ao sistema opressor patriarcal, as lésbicas feministas aprofundaram o debate sobre sexualidade, gênero, identidades, interseccionalidades nas sociedades, divisão sexual do trabalho, politização dos corpos e ocupação dos espaços públicos e privados.

A década de 60 foi importante para os avanços do pensamento sobre direitos humanos no mundo, gerando a produção do que é conhecido como “evolução ideológica e política”.

Os frutos disso se expuseram por diversos lugares e nos anos 70 muitos movimentos e organizações foram pioneiras nas chamadas “revoluções sociais”. Através das diversas reivindicações, pessoas e grupos se uniram e se transformaram para lutarem contra a opressão e exploração. Nesse contexto foi criado a guerrilha urbana Rote Zora, formado por feministas, lésbicas e anti-patriarcais. Elas tinham autonomia de atuação, estruturas organizativas bem elaboradas e métodos de ação eficientes. Em 1974 o grupo Rote Zora efetuou “o primeiro ataque com explosivo de alta potência contra a Corte Federal e Constitucional em Karlsruhe, depois de que anularam a reforma da lei do aborto” Zine Rote Zora, 2015, p. 7. Além dessas ações de colisão, o grupo tinha como prática distribuir “panfletos, ir a manifestações,

fazer

"sentadas", publicar revistas, criar consciência, ocupar casas ou organizar greves no trabalho” Zine Rote Zora, 2015, p. 13.



ROTE ZORA ATACA PREDOMINANTEMENTE INSTITUIÇÕES E COMPANHIAS PATRIARCAIS, E PESSOAS REPRESENTATIVAS E QUE CONSTRÓEM UMA SOCIEDADE MASCULINA E SEXISTA, A QUAL OPRIME E EXPLORA UNIVERSALMENTE AS MULHERES. FAZEM CAMPANHAS CONTRA: EMPRESÁRIOS DO PORNO, SEX-SHOP, EXPLORADORES E TRAFICANTES INTERNACIONAIS DE MULHERES, DOUTORES/AS QUE FAZEM ESTERILIZAÇÕES FORÇADAS, MÉDICOS, CENTROS DE INVESTIGAÇÃO E MANIPULAÇÃO GENÉTICA E TAMBÉM COMPANHIAS INFORMÁTICAS (...) SABEMOS QUE ESTE 'ESTADO NORMAL' VAI UNIDO DE UMA FALTA DE RESISTÊNCIA MILITANTE. A OPRESSÃO SE FAZ VISÍVEL PELA RESISTÊNCIA. POR ISSO SABOTAMOS, NOS VINGAMOS PELA VIOLÊNCIA SOFRIDA E PELA SITUAÇÃO HUMILHANTE, ATRAVÉS DOS ATAQUES CONTRA OS RESPONSÁVEIS". "POR QUE NÃO TEM UM EFEITO INTIMIDATÓRIO O TRÁFICO DE MULHERES, MAS SIM COLOCAR FOGO NO CARRO DO TRAFICANTE? NO FUNDO, PENSAR ASSIM É TER ACEITADO QUE A VIOLÊNCIA EXERCIDA PELA SOCIEDADE É LEGÍTIMA, ENQUANTO QUE UMA RESISTÊNCIA ADEQUADA SERIA INTIMIDADORA! (...) DA MESMA MANEIRA QUE UM ATO VIOLENTO CONTRA UMA ÚNICA MULHER CRIA UM CLIMA DE AMEAÇA CONTRA TODAS, NOSSAS AÇÕES - EMBORA ESTEJAM DIRIGIDAS CONTRA ALGUNS RESPONSÁVEIS ESPECÍFICOS - CONTRIBUEM PARA CRIAR O CLIMA DE UMA CONSCIÊNCIA: A RESISTÊNCIA É POSSÍVEL!



As lésbicas feministas vão deixando como legado seus percursos, sobressaltos de altos e baixos, suas conquistas e construções, desenvolvendo assim contribuições para o movimento lésbico feminista e criando as suas versões atualizadas de comunidades centradas na saúde, bem-estar, expressões libertárias, direitos e cidadania das mulheres.

Luta Armada contra as Instituições do Patriarcado - A História de Rote Zora e as Células Revolucionárias, s.d. Fonte: <https://we.riseup.net/radfem/a-hist%C3%B3ria-de-rote-zora-e-as-c%C3%A9lulas-revolucion%C3%A1ri>

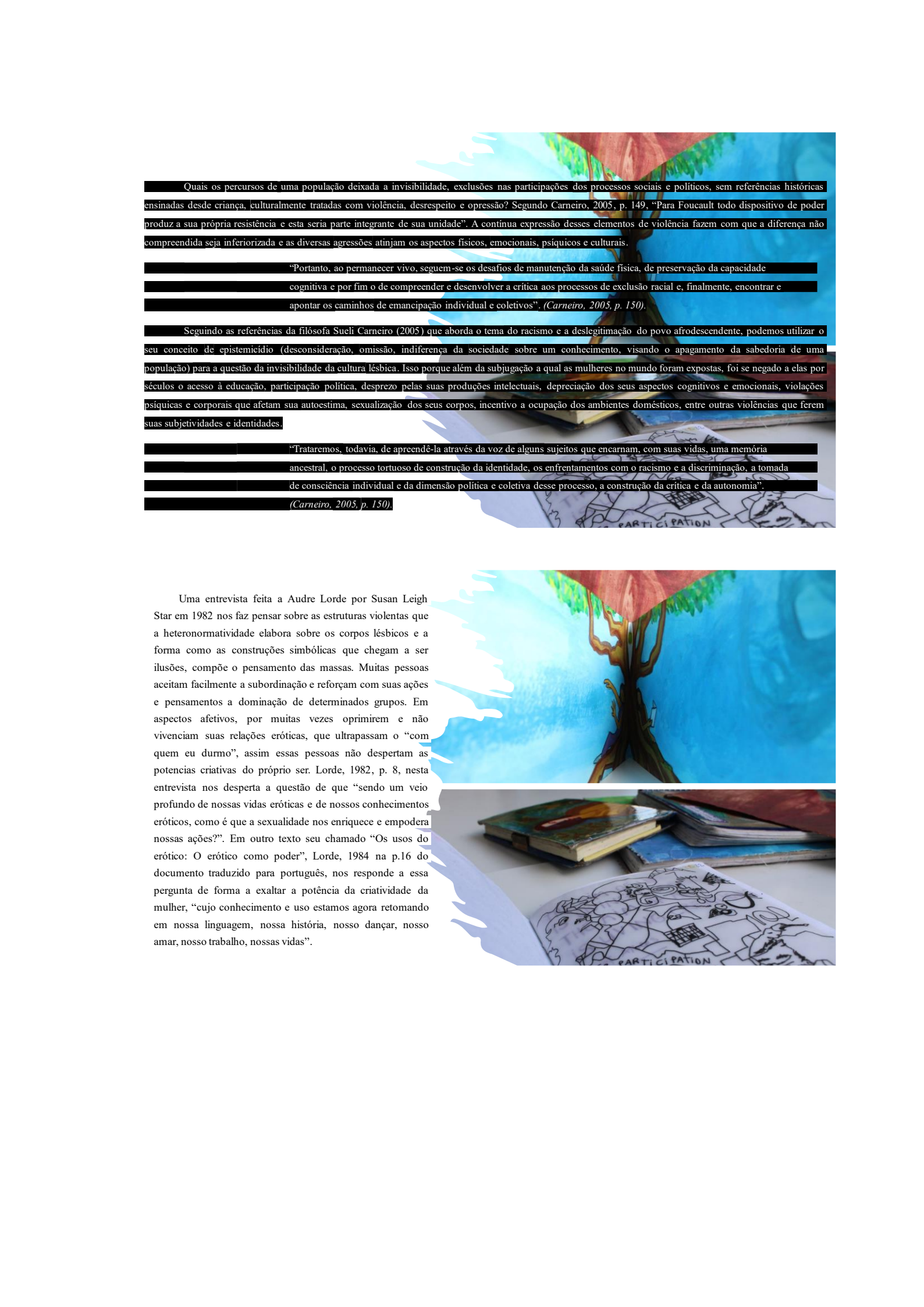
• Adrienne Rich no seu artigo *Heterossexualidade Compulsória e Existência Lésbica* publicado em 1980, defende a ideia de que “o sistema patriarcal mantém mulheres em posição de submissão através de um regime político que ela chama de ‘heterossexualidade compulsória’” LAGO, 2020, sn. Ela argumenta que esse é um sistema tão bem estruturado que mantém as mulheres na heterossexualidade de diversas maneiras, como por exemplo nos seus baixos salários (fazendo a depender de outras fontes de renda), nas construções simbólicas de arte e propaganda, do não reconhecimento de sua esfera pessoal, na instituição casamento, dentre outras formas. Ela traz também a ideia da lesbianidade como força política de resistência para desconstruir o patriarcado e usa “o termo continuum lésbico para descrever uma teia de relações profundas (e não necessariamente sexuais) entre mulheres” LAGO, 2020, sn.



Uma das soluções encontradas por elas para a desconstrução de estereótipos e preconceitos foi a criação de espaços para produzir e compartilhar conhecimentos, proporcionando desta forma transformações sociais e culturais. Essa estratégia de ocupação de espaços tem como proposta questionar e criticar os padrões da heteronormatividade moderna. Ochy Curiel, 2017, pontua que a luta é contra “as categorias de pensamento numa lógica racista, heterocentrada e ocidental”. p. 118. A autora na p. 114 do mesmo texto citado anteriormente, nos diz que atualmente pessoas lesbofeministas decoloniais resistem aos regimes heterossexuais, criticam o feminismo contemporâneo excludente e os movimentos LGBTI+ que buscam se incorporar ou reproduzir a heteronormatividade. Podemos dizer que “a heteronormatividade baseia-se na naturalidade da heterossexualidade e na associação obrigatória entre sexo e reprodução”. Soares e Costa, 2014, p. 5.



“Para nós é importante pensar em projetos de libertação, e esse projeto de libertação tem que ter como proposta fundamental eliminar todas essas formas de opressões ao mesmo tempo, e, além disso, esse projeto de libertação tem que ter homens, mulheres, pessoas trans, cis, meninos, meninas, rio, montanha, tudo. Essa é a proposta do feminismo decolonial, é pensamento, é teoria, mas é prática política, e essa prática política tem que ser coletiva”. Curiel, Ochy 2023, s.n.



Quais os percursos de uma população deixada a invisibilidade, exclusões nas participações dos processos sociais e políticos, sem referências históricas ensinadas desde criança, culturalmente tratadas com violência, desrespeito e opressão? Segundo Carneiro, 2005, p. 149, “Para Foucault todo dispositivo de poder produz a sua própria resistência e esta seria parte integrante de sua unidade”. A contínua expressão desses elementos de violência fazem com que a diferença não compreendida seja inferiorizada e as diversas agressões atinjam os aspectos físicos, emocionais, psíquicos e culturais.

“Portanto, ao permanecer vivo, seguem-se os desafios de manutenção da saúde física, de preservação da capacidade cognitiva e por fim o de compreender e desenvolver a crítica aos processos de exclusão racial e, finalmente, encontrar e apontar os caminhos de emancipação individual e coletivos”. (Carneiro, 2005, p. 150).

Seguindo as referências da filósofa Sueli Carneiro (2005) que aborda o tema do racismo e a deslegitimação do povo afrodescendente, podemos utilizar o seu conceito de epistemicídio (desconsideração, omissão, indiferença da sociedade sobre um conhecimento, visando o apagamento da sabedoria de uma população) para a questão da invisibilidade da cultura lésbica. Isso porque além da subjugação a qual as mulheres no mundo foram expostas, foi se negado a elas por séculos o acesso à educação, participação política, desprezo pelas suas produções intelectuais, depreciação dos seus aspectos cognitivos e emocionais, violações psíquicas e corporais que afetam sua autoestima, sexualização dos seus corpos, incentivo a ocupação dos ambientes domésticos, entre outras violências que ferem suas subjetividades e identidades.

“Trataremos, todavia, de apreendê-la através da voz de alguns sujeitos que encarnam, com suas vidas, uma memória ancestral, o processo tortuoso de construção da identidade, os enfrentamentos com o racismo e a discriminação, a tomada de consciência individual e da dimensão política e coletiva desse processo, a construção da crítica e da autonomia”. (Carneiro, 2005, p. 150).

Uma entrevista feita a Audre Lorde por Susan Leigh Star em 1982 nos faz pensar sobre as estruturas violentas que a heteronormatividade elabora sobre os corpos lésbicos e a forma como as construções simbólicas que chegam a ser ilusões, compõe o pensamento das massas. Muitas pessoas aceitam facilmente a subordinação e reforçam com suas ações e pensamentos a dominação de determinados grupos. Em aspectos afetivos, por muitas vezes oprimirem e não vivenciam suas relações eróticas, que ultrapassam o “com quem eu durmo”, assim essas pessoas não despertam as potências criativas do próprio ser. Lorde, 1982, p. 8, nesta entrevista nos desperta a questão de que “sendo um veio profundo de nossas vidas eróticas e de nossos conhecimentos eróticos, como é que a sexualidade nos enriquece e empodera nossas ações?”. Em outro texto seu chamado “Os usos do erótico: O erótico como poder”, Lorde, 1984 na p.16 do documento traduzido para português, nos responde a essa pergunta de forma a exaltar a potência da criatividade da mulher, “cujo conhecimento e uso estamos agora retomando em nossa linguagem, nossa história, nosso dançar, nosso amar, nosso trabalho, nossas vidas”.

Outra importante teórica para o desenvolvimento do lesbofeminismo é Monique Wittig, de acordo com sua ideia, para desconstruir a noção de mulher na sociedade patriarcal heteronormativa não basta ser lésbica, é necessário ter consciência das práticas opressoras e realizar ações contrárias. Para Wittig “a lesbianidade tem que se constituir numa ação política voltada para a destruição da ficção mulher e da heterossexualidade enquanto sistema social e político”. Soares e Costa, 2014, p. 30. Analisando o trabalho de Wittig, as autoras Julia Kumpera e Paula Barbosa, 2020, afirmam que “revoluções sociais devem ser acompanhadas de revoluções linguísticas, sem as quais é impossível destruir o imaginário heterossexual e suas instituições” . p. 330.



## O Livro realizado pela Arte

- Livro de Artista – Percursos, temas, conceitos, publicações, inovações

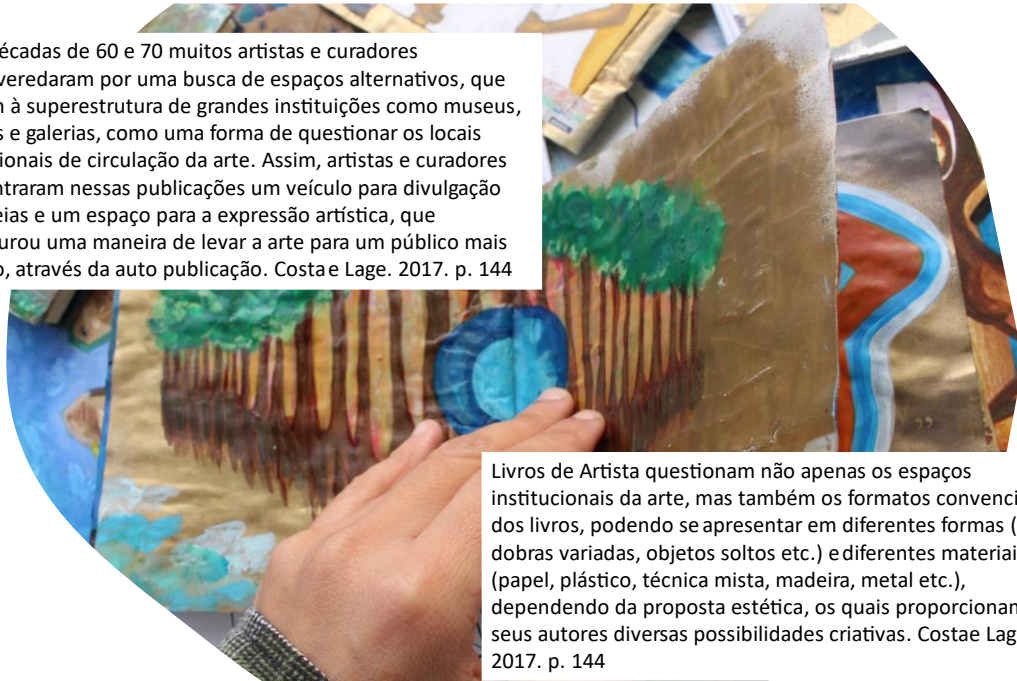


## Livro de Artista

Artistas desenvolvem todo o processo na realização do livro, sendo o editor, produtor, paginador, autor dos textos e imagens, encadernador e distribuidor. A obra exposta torna-se mediadora de discussões, interpretações e análise sobre diversos contextos. Isso cria um campo variado de comunicação e aprendizagem através de linguagens. Também aproxima da cultura e dos aspectos históricos e sociais. Isso possibilita a ampliação da criatividade, imaginação, autonomia, inteligência emocional, desenvolvimento da personalidade, investigação, reflexão crítica e liberdade.

“Os livros de artista, de modo geral, articulam os elementos verbais e visuais de uma forma diferente do que acontece na literatura, a imagem não é um suplemento do texto, mas faz parte do texto ou até mesmo substitui a escrita, em uma espécie de “escrita visual””. Cadot, 2012, p. 167.

Nas décadas de 60 e 70 muitos artistas e curadores se enveredaram por uma busca de espaços alternativos, que fogem à superestrutura de grandes instituições como museus, salões e galerias, como uma forma de questionar os locais tradicionais de circulação da arte. Assim, artistas e curadores encontraram nessas publicações um veículo para divulgação de ideias e um espaço para a expressão artística, que inaugurou uma maneira de levar a arte para um público mais amplo, através da auto publicação. Costa e Lage. 2017. p. 144



Livros de Artista questionam não apenas os espaços institucionais da arte, mas também os formatos convencionais dos livros, podendo se apresentar em diferentes formas (rolos, dobras variadas, objetos soltos etc.) e diferentes materiais (papel, plástico, técnica mista, madeira, metal etc.), dependendo da proposta estética, os quais proporcionam aos seus autores diversas possibilidades criativas. Costa e Lage. 2017. p. 144

O crescimento do uso desses novos suportes tecnológicos influenciam também a circulação de Livros de Artista, provendo a curadores e artistas novos meios de apresentação, visualização e interação das suas obras e ao mesmo tempo proporcionando novas possibilidades criativas e expositivas. Segundo Santos, os usuários do Ciberespaço atuam como co-autores deste espaço alimentando-o com novos dados e informações. Costa e Lage. 2017. p. 145



Observa-se ainda a existência de outras obras artísticas que possuem um aspecto híbrido, conjugando elementos analógicos e digitais. Costa e Lage. 2017. p. 145



## Regina Vater – X - Range

- Em *X-range* (2017), de Regina Vater – um projeto de livro de 1975 –, a artista registra espaços domésticos de artistas como Hélio Oiticica, John Cage e Lygia Clark. O experimentalismo desses artistas também se faz na forma como Vater documenta esses espaços. Estão representados objetos domésticos em meio a materiais e projetos artísticos em andamento, numa simbiose entre vida privada e trabalho, na qual casa e ateliê são espaços indiferenciados. Como afirma a artista, “o que me interessa é essa poesia cotidiana que o ser humano imprime ao seu entorno através de seus gestos; uma exposição de seu modo de ser e viver”.

Fonte: [https://livrosdeartista.itaucultural.org.br/palavra\\_em\\_suspenso/xrange/](https://livrosdeartista.itaucultural.org.br/palavra_em_suspenso/xrange/)

“[...] desde meados dos anos 1950 no Brasil, os poetas concretos vinham problematizando as noções de livro, palavra e leitor [...] dos chamados livros -objetos e sua intersecção direta com a poesia concreta”. Felipe Scovino (curador)

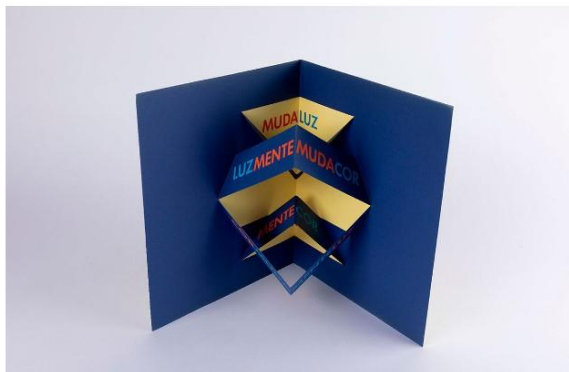
Fonte: <https://livrosdeartista.itaucultural.org.br/nucleo/-o-inicio-da-historia/>



A icônica obra *Objetos* (1969), elaborada por Augusto de Campos e Julio Plaza ainda nos anos 1960, é um dos primeiros livros de artista a pensar o livro como escultura. Mas não apenas isso. Como precursores da poesia concreta no Brasil, ao lado de Décio Pignatari, Ferreira Gullar, Haroldo de Campos e os poetas do Poema Processo, Plaza e Augusto associaram a palavra à tridimensionalidade. Ela finalmente passa a ter volume e densidade. *Objetos* é um conjunto de esculturas feitas em papel com forte teor construtivo. Com suas estruturas geométricas pintadas com cores primárias, esse conjunto afirma uma nova relação para o livro: saem as palavras e entram o gesto do leitor ao montar essas esculturas e a afirmação do livro como potência espacial.



Fonte: [https://livrosdeartista.itaucultural.org.br/o\\_inicio\\_da\\_historia/objetos/](https://livrosdeartista.itaucultural.org.br/o_inicio_da_historia/objetos/)



*Muda Luz*, de Julio Plaza e Augusto de Campos

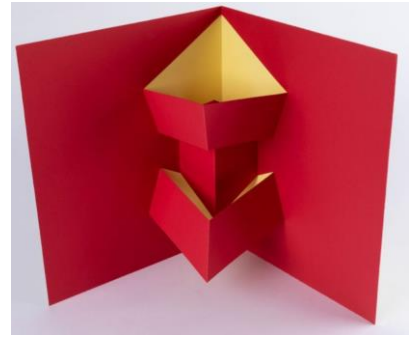
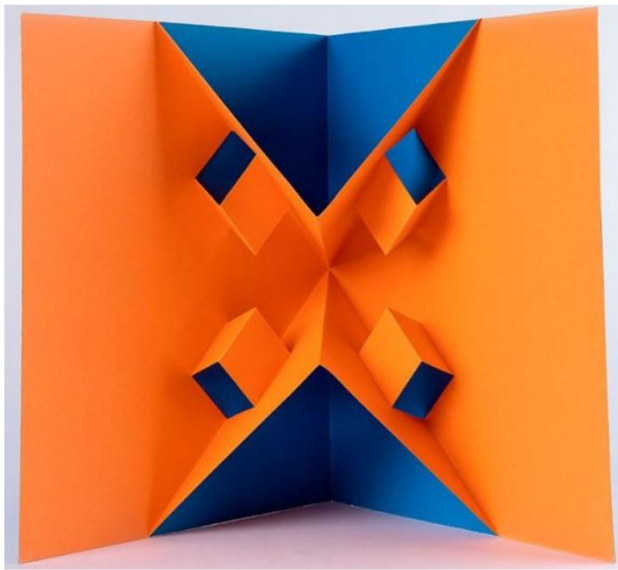
“Em *Muda luz*, de ca. 1970, projeto de Julio Plaza e Augusto de Campos, o livro se abre feito o plano da cidade, trazendo densidade e volumetria para a palavra. Cor, escala e tridimensionalidade são aspectos correlatos da escultura, que também passam a fazer parte da poética – ou da palavra.”

Felipe Scovino (curador)

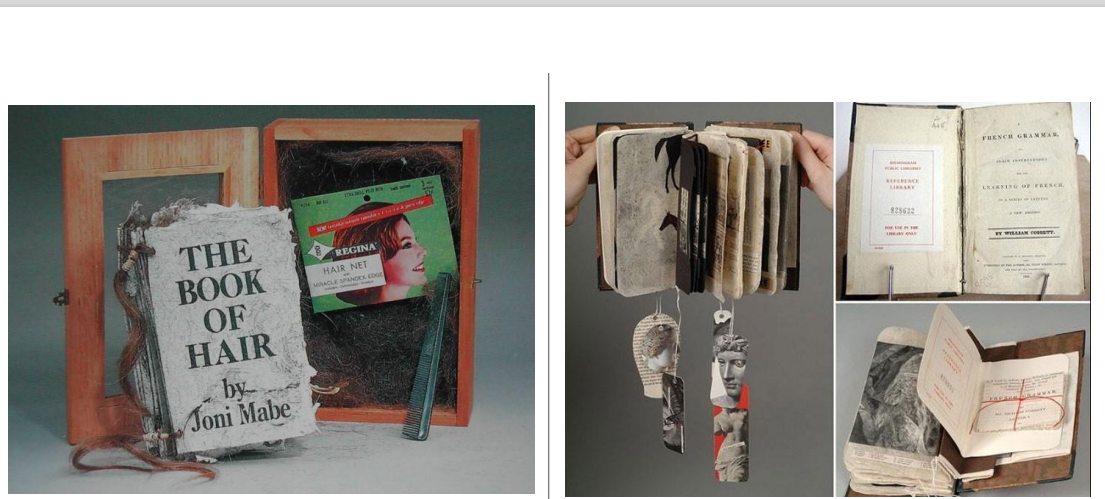
Fonte: [https://livrosdeartista.itaucultural.org.br/o\\_inicio\\_da\\_historia/mudaz/](https://livrosdeartista.itaucultural.org.br/o_inicio_da_historia/mudaz/)

*Muda luz* (ca. 1970) é uma criação compartilhada entre Augusto de Campos e Julio Plaza. A série de pequenas esculturas feitas em papel e com forte influência das linguagens construtivas insere a palavra numa ideia de escrita expandida: o livro faz aparecer sua própria fatalidade, pois interrompe o que parecia ser uma linha contínua e torna-se objeto participativo, uma produção em mutação feita pelo leitor e, por isso mesmo, em risco.

Passando pelos poemas espaciais de Ferreira Gullar, que solicitavam a participação do espectador, e pelas ações pioneiras de Augusto de Campos, Décio Pignatari, Haroldo de Campos e Julio Plaza e dos artistas e poetas ligados ao Poema Processo (como Wladimir Dias-Pino e Neide Sá), os poetas concretos vinham, desde os anos 1950 no Brasil, experimentando a ação, a sonoridade e a espacialidade da palavra para além da página. A relação entre a poesia concreta e as artes visuais fundou uma nova forma de aparição do livro – ele toma uma forma escultórica, na qual a palavra alcança a tridimensionalidade e passa a ter volume e densidade.



Fonte: [https://livrosdeartista.itacultural.org.br/o\\_inicio\\_da\\_historia/mudaz/](https://livrosdeartista.itacultural.org.br/o_inicio_da_historia/mudaz/)



Fonte: [https://www.google.com/search?q=livros+de+artista&scasv=b69f7b09a55b9&udm=2&srif=ADLYWIK-MaLjIR3YIKZHO3UFVVOBBAA%3A171893048793&ei=N8dZqDOOM3NisQPvryfRAo&oeq=b&gs\\_l=pg&and3Mid26LXNienAIAmpKzHIA DIEECMYZIEECM YzjIOEAAYgAQYsQM YgwEYgUyCBAAGIAEGLEDmgQAABA BBAidATHEAA YgAOYsQM YDhAA GAAEGLEDmgIMIBK4fMgUQABRABDIEAA YgAQYsQM YBRAAGIAESJYUABYSAFWAHgAKAEAmACnAAABWA KqAQMWLJK4AQHIAQD4AQOYgKgAtCwgIKEAA YgA QYQaKRZgDAJHZAuIMqAHg&sclem=gws-wiz-scip#vial=g:1n0Ccz7ofgRUM&vssid=www.az](https://www.google.com/search?q=livros+de+artista&scasv=b69f7b09a55b9&udm=2&srif=ADLYWIK-MaLjIR3YIKZHO3UFVVOBBAA%3A171893048793&ei=N8dZqDOOM3NisQPvryfRAo&oeq=b&gs_l=pg&and3Mid26LXNienAIAmpKzHIA DIEECMYZIEECM YzjIOEAAYgAQYsQM YgwEYgUyCBAAGIAEGLEDmgQAABA BBAidATHEAA YgAOYsQM YDhAA GAAEGLEDmgIMIBK4fMgUQABRABDIEAA YgAQYsQM YBRAAGIAESJYUABYSAFWAHgAKAEAmACnAAABWA KqAQMWLJK4AQHIAQD4AQOYgKgAtCwgIKEAA YgA QYQaKRZgDAJHZAuIMqAHg&sclem=gws-wiz-scip#vial=g:1n0Ccz7ofgRUM&vssid=www.az)

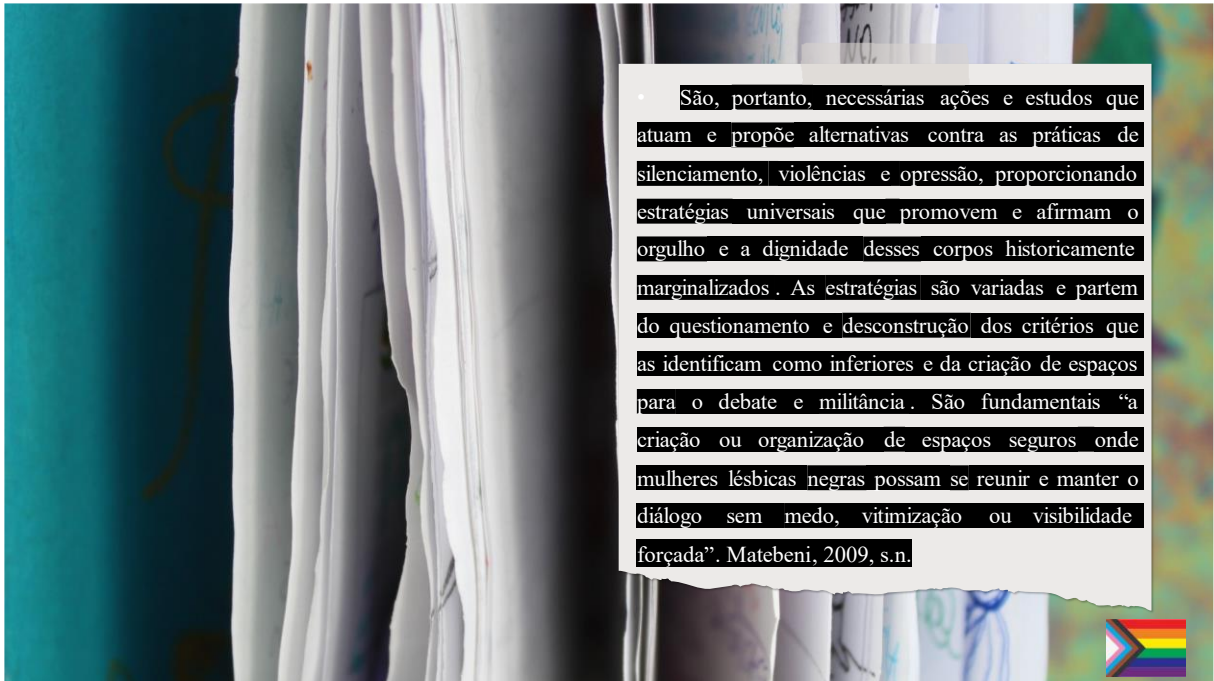


<https://thecreativeindependent.com/zines/>



Livro de Artista Digital

<https://youtu.be/ku3PBVz2C0E>



São, portanto, necessárias ações e estudos que atuam e propõe alternativas contra as práticas de silenciamento, violências e opressão, proporcionando estratégias universais que promovem e afirmam o orgulho e a dignidade desses corpos historicamente marginalizados. As estratégias são variadas e partem do questionamento e desconstrução dos critérios que as identificam como inferiores e da criação de espaços para o debate e militância. São fundamentais “a criação ou organização de espaços seguros onde mulheres lésbicas negras possam se reunir e manter o diálogo sem medo, vitimização ou visibilidade forçada”. Matebeni, 2009, s.n.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ahmed, S. (2017). *Living a feminist life / Sara Ahmed*. Chap. 9, Lesbian Feminism, p. 213 a p. 234. Durham : Duke University Press, 2017. [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7964226/mod\\_resource/content/0/Sara%20Ahmed%20-%20Living%20a%20Feminist%20Life%20-%20282017%29.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7964226/mod_resource/content/0/Sara%20Ahmed%20-%20Living%20a%20Feminist%20Life%20-%20282017%29.pdf)
- Bento, B. (2006). *Corpos e próteses dos limites discursivos do dimorfismo*. In: Seminário Internacional fazendo gênero: Gêneros e preconceitos, 7, 2006, Florianópolis Anais. Florianópolis UFSC, 2006. <http://www.fazendogenero7.ufsc.br>
- Butler, J. (2002). *Entrevista com Judith Butler*. por Prins, Baukje e Meijer, Irene. Como os Corpos Se Tornam Matéria: Revista Estudos Feministas, 2002, vol.10, n.1, pp.155-167.
- Cabanillas, N. (2016). *NormalizarLa Existencia Lesbiana*. Revista Estudos Feministas, 2016, vol. 24, n. 3, p.941-958, set-dez.
- Carneiro, A. S. (2005). *A construção do outro como não-ser como fundamento do ser* (Tese (Doutorado) Universidade de São Paulo, São Paulo. Acessado em 03/06/2024. URL: <https://negrasoulblog.files.wordpress.com/2016/04/a-construcao-do-outro-como-nao-ser-como-fundamento-do-ser-sueli-carneiro-tese1.pdf>
- Cisne, M. e Gurgel, T. (2014). *Os atuais desafios para o feminismo materialista*, entrevista com Jules Falquet. Revista Temporalis, Brasília (DF), ano 14, n. 27, p. 245-261, jan./jun. 2014. <https://julesfalquet.com/wp-content/uploads/2017/11/Dialnet-OsAtuaisDesafiosParaOFeminismoMaterialistaEntrevista5017159.pdf>
- Curiel, Ochy. 2017. *Um diálogo decolonial na colonial cidade de Cachoeira/BA - Entrevista com Ochy Curiel*. Entrevistadoras Analba Brazão TEIXEIRA, Ariana Mara da SILVA e Ângela FIGUEIREDO. Cadernos de Gênero e Diversidade, UFBA, Vol 03, N. 04 - Out. - Dez., 2017. Acessado em: 26/03/2024. URL: <https://periodicosufba.br/index.php/cadgendiv/article/download/24674/15431>
- Curiel, Ochy. 2023. *O feminismo decolonial como prática política contra a desumanização - Entrevista com Ochy Curiel*. Entrevistadora Jeanne Adre Rinque, colaboradoras Jess Carvalho e Paula Guimarães. Catarinas jornalismo independente, feminista e antirracista. S.n, 2023. Acessado em: 28/03/2024. URL: <https://catarinas.info/o-feminismo-decolonial-como-pratica-politica-contra-a-desumanizacao/>
- Freire, R. A. D.; Carvalho, S. P. P. (2017). *Lesbos: uma nova tradução do poema de Charles Baudelaire, seguida de comentários TradTerm*, São Paulo, v. 29, Julho/2017, p. 28-49 — [www.usp.br/tradterm](http://www.usp.br/tradterm). URL: <https://www.revistas.usp.br/tradterm/article/download/34411/302002/59247>
- Galbieri, J. (2023). *Das letras aos números: as estratégias "estatísticas" do movimento LGBTI+*. Simbiótica. Revista Eletrônica, v. 10, n. 3, pp. 186-206. Vitória, ES. ISSN: 2316-1620. <https://periodicosufes.br/simbiotica/article/view/8994829336>

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

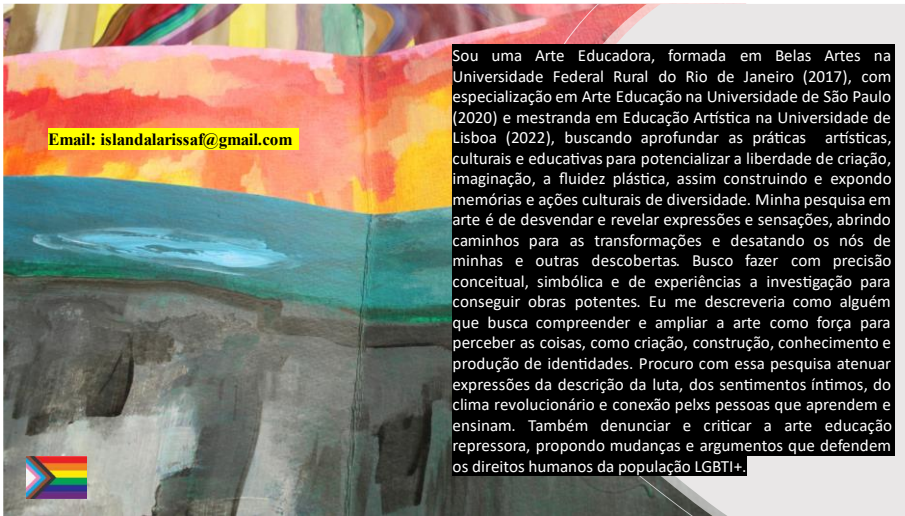
- Gilbert, R. (2022). *A enigmática sexualidade Safa*. LGBTQ+Spacey. <https://lgbtqspacey.com/a-enigmatica-sexualidade-de-safos/>
- Grillo, C. e Lanzarini, R. (2018). *Fixidez e a desconstrução uma discussão sobre a identidade lésbica invisibilizada nas artes*. Revista *Ártemis*, UFPB, vol. XXV nº 1; jan-jun, 2018 pp. 183-202. ISSN: 1807-8214. <https://periodicos.ufpb.br/index.php/artemis/article/view/3750620604>
- Havmoeller, B. (n.d). *Lesbian Art History in Europe 1850 – 1950 Feminine Moments – Queer Feminist Art Worldwide*. <https://www.femininemoments.dk/art-herstory-1850-1950>
- Johnson, A. (1997). Dicionário de sociologia guia prático da linguagem sociológica Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Kumpera, J. e Barbosa, P. (2020). Monique Wittig: breve história da trajetória intelectual e política de uma lésbica. Artigo para Revista PHILIA – Filosofia, Literatura & Arte, vol. 2, nº 2, novembro de 2020. ISSN 2596-0911. Acessado em 22/03/2024. URL: <https://seer.ufrgs.br/index.php/philia/article/view/10397559090>
- LAGO, Tais (2020). Resumão: feminismo lésbico, lesbofeminismo, lesbianismo político e separatismo lésbico. Site “Blogueiras Radicais”. Agosto 2020. URL: <https://blogueirasradicais.com/index.php/2020/08/04/resumao-feminismo-lesbico-lesbofeminismo-lesbianismo-politico-e-separatismo-lesbico/>. Acesso em: Junho 2023.
- Lord, Audre (1982). Sadomasochism in the Lesbian Community: An Interview With Audre Lord and Susan Leigh Star. In: Robin Ruth Linden et al. “Against Sadomasochism: A radical feminist analysis”, The Frog in The Well Press, 1982. Tradução por Alice Gabriel. URL: <https://we.riseup.net/assets/483071/Audre+lorde+Textos+escolhidos%20edi%C3%A7%C3%A3o-bklt.pdf>
- Lord, Audre (1984). Os Usos do Erótica O erótico como poder. Retirado de Sister Outsider, 1984. Traduzido por Santos, Tatiana N. – dezembro de 2009. URL: [https://www.mpba.mp.br/sites/default/files/biblioteca/direitos-humanos/direitos-da-populacao-lgbt/obras\\_digitalizadas/audre\\_lorde\\_-\\_textos\\_escolhidos\\_portu.pdf](https://www.mpba.mp.br/sites/default/files/biblioteca/direitos-humanos/direitos-da-populacao-lgbt/obras_digitalizadas/audre_lorde_-_textos_escolhidos_portu.pdf)
- Matebeni, Z. (2009). *All Sexed Up: a respostade mulheres lésbicas negras jovens ao sexo (mais) seguro em Johannesburg África do Sul*. Camargo, T. de (tradução); Camargo Jr, K. de (revisão técnica); Dias, L. F. (revisão técnica) PHYSIS - Revista de Saúde Coletiva - Instituto de Medicina Social Hesio Cordeiro – UERJ. Acessado em: 02/04/2024. URL: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312009000200005>

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Meche, F. (2014). *Q&A: A conversation with artist Julie Mehretu on process, purpose and the practice of painting*. ARTS ATL. APRIL 17, 2014. <https://www.artsatl.org/artistjulie-mehretu/>
- Oliveira, C. (2015). *A homossexualidade feminina na história do Brasil: do esforço de construção de um objeto histórico ao desdobramento na construção da cidadania*. Les Online, [Lisboa], v. 7, n. 2, p. 2-19, 2015. <http://repositorio.iac.fh.unl.pt/handle/riufc/20169>
- Pedro, J. M. (2005). *Traduzindo debate: o uso da categoria gênero na pesquisa histórica*. Revista: História n. 24, 1: p.77-98.
- Peymo, M. (2020). *Oito artistas que promovem a visibilidade lésbica em suas produções*. Revista Gama – Arte, ativismo, feminismo, LGBTQI+. <https://gamarevista.uol.com.br/formato/repertorio/080-artistas-que-promovem-a-visibilidade-lesbica-em-suas-producoes/#:~:text=Gal%3A%20Grupo%20de%20A%20L%20L%20Feminista%201980,1987&text=For%20a%20mobiliza%20p%20direito,Accer%20Edgar%20eueron%20C%20da%20Unicamp>
- Pinho, R. e Pulcino, R. (2016). *Desfazendo os nós heteronormativos da escola: contribuições dos estudos culturais e dos movimentos LGBTQI+*. Artigo, Educ. Pesqui. 42, Jul-Sep 2016. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022016148298>
- |       |        |              |    |          |            |   |      |
|-------|--------|--------------|----|----------|------------|---|------|
| PRAE, | (n.d), | Pré-Reitoria | de | Assuntos | Estudantis | – | PRAE |
|-------|--------|--------------|----|----------|------------|---|------|
- Universidade Federal de Minas Gerais. <https://www.ufmg.br/prae/acoes/safirmativas/identidades-de-genero/>
- Reis, M. (2018). *Mariana Pacor: (re)existência lésbica na história da arte*. Grupo Maria Firmina, revista Medium. <https://medium.com/quiamariafirmina/mariana-pacor-e-existencia-lesbica-na-historia-da-arte-a-7b49523236>
- Rich, A. (1980). *Heterossexualidade compulsória e existência lésbica*. Tradução a partir do original. Adrienne Rich. Compulsory Heterosexuality and Lesbian Existence. In: GELP, Barbara C. & GELP, Albert (editores). *Adrienne Rich's Poetry and Prose*. New York/London: W.W. Norton & Company, 1993. Tradução: Carlos Guilherme do Valle, publicado na revista Bagoas, UFRN, n. 05 | 2010 | p. 17-44. <https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/23091742>
- Torres, C. (2021). *Movimento lésbico brasileiro história, pautas e conquistas*. Portal Política: <https://www.politiza.com.br/movimento-lesbico-brasileiro/>

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Silva, B. (2023). *Invertidas & Safistas: Visão da ciência sobre a homossexualidade feminina no século XIX e XX*. Labirinto, laboratório de estudos socioantropológicos sobre tecnologias da vida, texto da disciplina “Estudos Culturais das Ciências”, UNICAMP, OUT. 2023. <https://www.labirinto.labjo.unicamp.br/invertidas-safistas-visao-da-ciencia-sobre-a-homossexualidade-feminina-no-seculo-xix-e-xx/>
- Soares, S. F. (2014). Procurase sapato: Histórias invisibilizadas do movimento lesbofeminista brasileiro. Perspectivas Feministas de Gênero - Desafios no Campo da Militância e das Práticas. Nov. 2014. UFPB, Recife - PE. <http://www.ufpb.br/evento/index.php/18redor/18redor/paper/view/726719>
- Soares, G. e Costa, J. (2014). Movimento lésbico e Movimento feminista no Brasil: recuperando encontros e desencontros. Labrys, études féministes/ estudos feministas. Acessado em: 20/03/2024. URL: [https://www.mpba.mp.br/sites/default/files/biblioteca/direitos-humanos/direitos-da-populacao-lgbt/artigos\\_teses\\_dissertacoes/movimento\\_lesbico\\_e\\_movimento\\_feminista\\_no\\_brasil\\_recuperando\\_encontros\\_e\\_desencontros.pdf](https://www.mpba.mp.br/sites/default/files/biblioteca/direitos-humanos/direitos-da-populacao-lgbt/artigos_teses_dissertacoes/movimento_lesbico_e_movimento_feminista_no_brasil_recuperando_encontros_e_desencontros.pdf)
- Sukhareva, A. (2022). *Romaine Brooks: Life, Art, and the Construction of Queer Identity*. Acessado em março de 2024. URL: <https://www.thecollector.com/romaine-brooks-life-art-queer-identity/>
- Vermelho (2017). *Safa: a obra da mulher lésbica que revolucionou a literatura ocidental*. Jornal Vermelho, a esquerda bem-informada. Caderno Cultural. 2017. <https://vermelho.org.br/2017/08/10/safa-a-obra-da-mulher-lesbica-que-revolucionou-a-literatura-ocidental/>
- Zine Rote Zora (2015). *Luta Armada contra as Instituições do Patriarcado - A História de Rote Zora e as Células Revolucionárias*. Tradução de um livreto chamado “A Herstory of the Revolutionäre Cells and Rote Zora: Armed Resistance in West Germany” (Uma “Herstória” das Células Revolucionárias e Rote Zora: Resistência Armada no Oeste Alemão) publicado por Pirate Press-Sheffield e ampliado com o livro “Lucha armada en Europa” (Luta Armada na Europa) de Peio Aierbe. Heretica edições lésbicas e feministas independentes. URL: <https://we.riseup.net/radfem/a-historia-de-rote-zora-e-as-celulas-revolucionarias/>



Email: [islandalarissaf@gmail.com](mailto:islandalarissaf@gmail.com)

Sou uma Arte Educadora, formada em Belas Artes na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (2017), com especialização em Arte Educação na Universidade de São Paulo (2020) e mestranda em Educação Artística na Universidade de Lisboa (2022), buscando aprofundar as práticas artísticas, culturais e educativas para potencializar a liberdade de criação, imaginação, a fluidez plástica, assim construindo e expondo memórias e ações culturais de diversidade. Minha pesquisa em arte é de desvendar e revelar expressões e sensações, abrindo caminhos para as transformações e desatando os nós de minhas e outras descobertas. Busco fazer com precisão conceitual, simbólica e de experiências a investigação para conseguir obras potentes. Eu me descreveria como alguém que busca compreender e ampliar a arte como força para perceber as coisas, como criação, construção, conhecimento e produção de identidades. Procuo com essa pesquisa atenuar expressões da descrição da luta, dos sentimentos íntimos, do clima revolucionário e conexão pelxs pessoas que aprendem e ensinam. Também denunciar e criticar a arte educação repressora, propondo mudanças e argumentos que defendem os direitos humanos da população LGBTI+.

**Participação em aula (2024) da disciplina “Metodologia do Trabalho Científico” no  
Mestrado de Educação Artística - FBAUL**

**2**

**Universidade de Lisboa – Faculdade de Belas Artes**  
**Mestrado em Educação Artística**

Este apêndice apresenta a aula realizada pela autora na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa na disciplina “Metodologia do Trabalho Científico” ano 2024/2025 ministrada pela professora Teresa Lousa. Com foco nos aspectos metodológicos e da finalização do mestrado em Educação Artística na referida universidade, a autora investiga a cultura lésbica e a Educação Artística. Na ocasião, a autora compartilhou suas reflexões sobre a conclusão de seu mestrado e sobre o desenvolvimento de seu projeto, apresentando os aspectos centrais da sua tese “Mostre sua Identidade Lésbica+: Autoetnografias Artistas Educativas”.

[ MESTRADOS ]

**Declaração**

**Doutora Maria Teresa Viana Lousa Professora Auxiliar da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, declara que Islanda Larissa Ferreira da Silva, MOSTRE SUA IDENTIDADE LÉSBICA+: AUTOETNOGRAFIAS ARTIVISTAS EDUCATIVAS, a meu convite, apresenta à disciplina “Metodologias do Trabalho Científico” ao Mestrado de Educação Artística da FBAUL no dia 14 de Novembro de 2024.**

**Lisboa, 25 de outubro de 2024**

**PARTE REMOVIDA PARA  
DISPONIBILIZAÇÃO EM  
ACESSO ABERTO**

[Assinatura do(a) orientador(a) do trabalho final]



**Universidade de Lisboa – Faculdade de Belas Artes**  
**Mestrado em Educação Artística**

Este apêndice apresenta a publicação de artigo autoral intitulado “**Artes para meu amor: Zines e Resistência Lésbica**” em revista acadêmica “CORLGBTQIA+”, Curitiba, v. 1, n. 5, p. 102-111, julho 2023. A pesquisa, fundamentada em análise cultural e práticas de publicação independente, explora as dinâmicas da produção de zines como instrumento de expressão e resistência na cultura lésbica, discutindo seu papel na exposição de identidades e na promoção de visibilidade. Esta publicação contribui para o campo dos estudos culturais ao destacar a relevância das mídias alternativas como veículos de expressão da comunidade lésbica.

Link do artigo: <https://revistas.cceinter.com.br/CORLGBTI/article/view/657/630>

## ARTES PARA O MEU AMOR: ZINES E RESISTÊNCIA LÉSBICA

*ARTS TO MY LOVE: ZINES AND LESBIAN RESISTANCE*

Islanda Larissa Silva<sup>1</sup>

EPÍGRAFE:

Guerrilha do amor?

Em meio a tanto ódio, amar é revolucionário!

Traga o que há de bem no peito e saí na rua para amar do seu jeito

Amor a si, amar ao outro, amando tudo que há no entorno

Amor, vamos ver crescer e provar

O fruto da harmonia que feito arte saboreia o transcender e o criar

Amor, muitas vezes não tem o que dizer,

Mas quero que viva em mim e cresça em você

Floresça, assim é melhor viver

Não é o amor banalizado

É um amor que torna o viver sagrado

Respeita o seu corpo por amá-lo

Mas também a da outra por amar o que foi preservado

No campo de batalha, a guerrilha armada, treinada para amar

Amada, corpo forte, fechado para o mal não entrar

Dá licença, saí da frente, meu amor vai passar

Já sem obstáculos, expressando-se com confiança,

eu imprimia externamente o amor do coração em abundância.

Islanda Larissa, 2023

O presente texto é uma criação poética que partiu de considerações artísticas autoetnográficas, variadas leituras que fui interiorizando, de observações atentas ao comportamento entre as pessoas na sociedade e nas formas de comunicação em geral. *“Autoethnography allows researchers to draw on their own experiences to understand a particular phenomenon or culture”* (Mendéz, 2013, p. 280).

Os zines são como cartas entregues de mãos em mãos às pessoas que acreditam nas informações e mensagens não convencionais que podem e devem circular com autonomia e

<sup>1</sup>Universidade de Lisboa - FBAUL

liberdade. Envolto de simbologias e pensamentos contra o preconceito, violência, repressão e submissão dos corpos, essas publicações despertam a criação e expressão de variados imaginários e identidades. A fim de salvar meus aspectos sensoriais, cognitivos e amorosos diante de cenários desanimadores de guerra e ódio, realizei impressos que são como eu e por mim mesma, para expandir as minhas percepções e chegar a outras visões, emoções e ampliações. Hoje em dia, através de manifestações públicas, “Agora o corpo virou uma plataforma de comunicação. Elas conseguiram se fazer ouvir usando o corpo, a performance. Como na Marcha das Vadias, por exemplo. Qualquer marcha é performática” (Hollanda, 2019, n.p.), atividades políticas, publicações impressas e digitais, criações de leis, exposições e intervenções artísticas, entre outras maneiras, as vozes das mulheres lésbicas questionam os mecanismos e projetos que reproduzem o machismo e o patriarcado, criando com suas vivências, experiências, pesquisas e narrativas diferentes legados simbólicos, políticos, educacionais, culturais e artísticos. É uma estratégia de resistência para que os diversos mecanismos de dominações não tomem todos os espaços, sejam estes das mídias publicadas, objetos de arte e até das possibilidades de nossos corpos. Tantas mulheres lésbicas resistiram e continuam resistindo, por exemplo nos encontros do Serviço de Informação Lésbica Internacional (ILIS), antiga organização de lésbicas feministas as pautas eram “lésbicas e trabalho, lésbicas e sexualidade, estrutura do ILIS, lesbianismo e feminismo, lésbicas e maternidade, ações lésbicas, onde as lésbicas se encontram” (Grupo de Ação Lésbico Feminista, 1983, p. 11). Muitas lésbicas foram atingidas pelo sistema machista, capitalista, patriarcal e fazem de suas reivindicações expressões artísticas que salvaguardam suas sabedorias, expressões e identidades. A noção da vida das que buscam sua liberdade serem construídas para os outros é transformada nelas sendo as produtoras de seus significados, tomando consciência de sua autorrepresentação, autocontrole e de pertencer a si própria. Além disso essas mulheres que de forma ampla amam outras mulheres promovem a emancipação, motivando outras pessoas a fazerem o mesmo, não definindo ou limitando os seres vivos de serem quem são, estimulando e acolhendo a diversidade, não invisibilizando ou ditando movimentos, não excluindo ninguém na sua singularidade, refazendo os percursos em outras bases para que outras mulheres se libertem. Assim muitas quebraram barreiras e por vezes radicalmente são pioneiras na promoção de mudanças para as diversidades e para os direitos humanos no mundo.

As imagens a seguir são dos zines que realizei com a temática LGBTQI+, a proposta desses zines são a de instigar e protestar sobre a ideologia heterossexual normativa que é opressora, limitadora e utiliza mecanismos de controle, “ser heterossexual é fazer parte do grupo universal, generalizável e, assim, privilegiado. Não há necessidade de justificativas, explicações, políticas sociais e de inclusão” (Cancissu *apud* Oswald; Blume; Marks, 2007, p. 10). Proponho, portanto, com esses trabalhos que as pessoas pensem e realizem ações sobre os novos lugares, perspectivas e afetos que queremos viver. No universo artístico, na relação

entre cultura e desenvolvimento, no poder da arte em decidir sentidos, eu busquei criar e desenvolver meus próprios locais de empoderamento e exposição, promovendo os aspectos representacionais, emocionais e intelectuais de ser mulher lésbica. Das lutas contra o preconceito e das afirmações e manifestações de ser e pensar como se é ou se quer, estes zines buscam o imaginário do feminino sem estereótipos, o transcender da lesbianidade, a independência de publicar sem nenhum tipo de censura, o próprio ser se comunicando com as outras pessoas através da arte, a coragem de fazer circular mensagens e informações não tão divulgadas ou íntimas, a constante luta pelos direitos humanos, por uma sociedade multicultural mais justa, unida e amorosa. Essas publicações fazem uma fusão entre a criatividade nas relações, linguagens artísticas e políticas.

No Zine "Fêmeas Mistas" (imagens 1,2,3 e 4), percebemos que através da arte se desperta uma crítica consciente sobre a liberdade nas expressões das sexualidades e de como as mulheres têm diversidade nos afetos e imaginações de estarem juntas. Esse zine representa o afeto que move os corpos e cria outras possibilidades ativas de amor e erotismo. Poeticamente falando elas atravessaram um portal repleto de belezas naturais de onde os seres humanos vieram e buscando o céu que há nelas chegaram até um outro lugar e encontraram as rimas de unir-se. Desta maneira elas são beijos de cores em todo o corpo e dançam com o amor entrelaçado.

IMAGEM 1 - Zine "Fêmeas Mistas", Capa e última página, tamanho a5, feito em Serigrafia pela artista Islanda Larissa. Rio de Janeiro 2015.

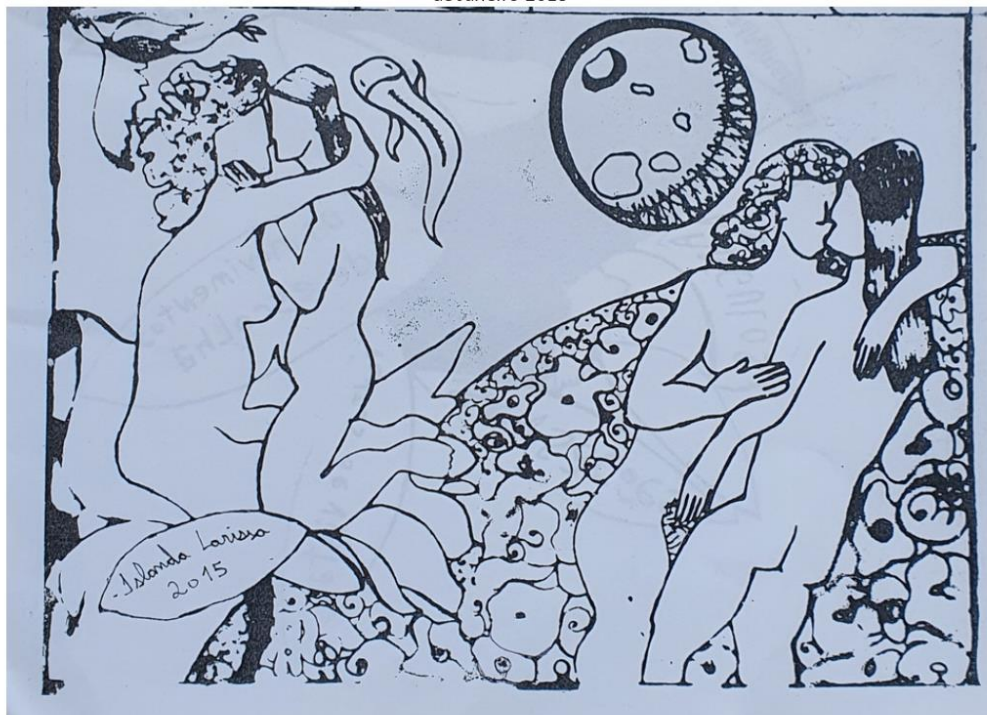


Fonte: Autora (2015)



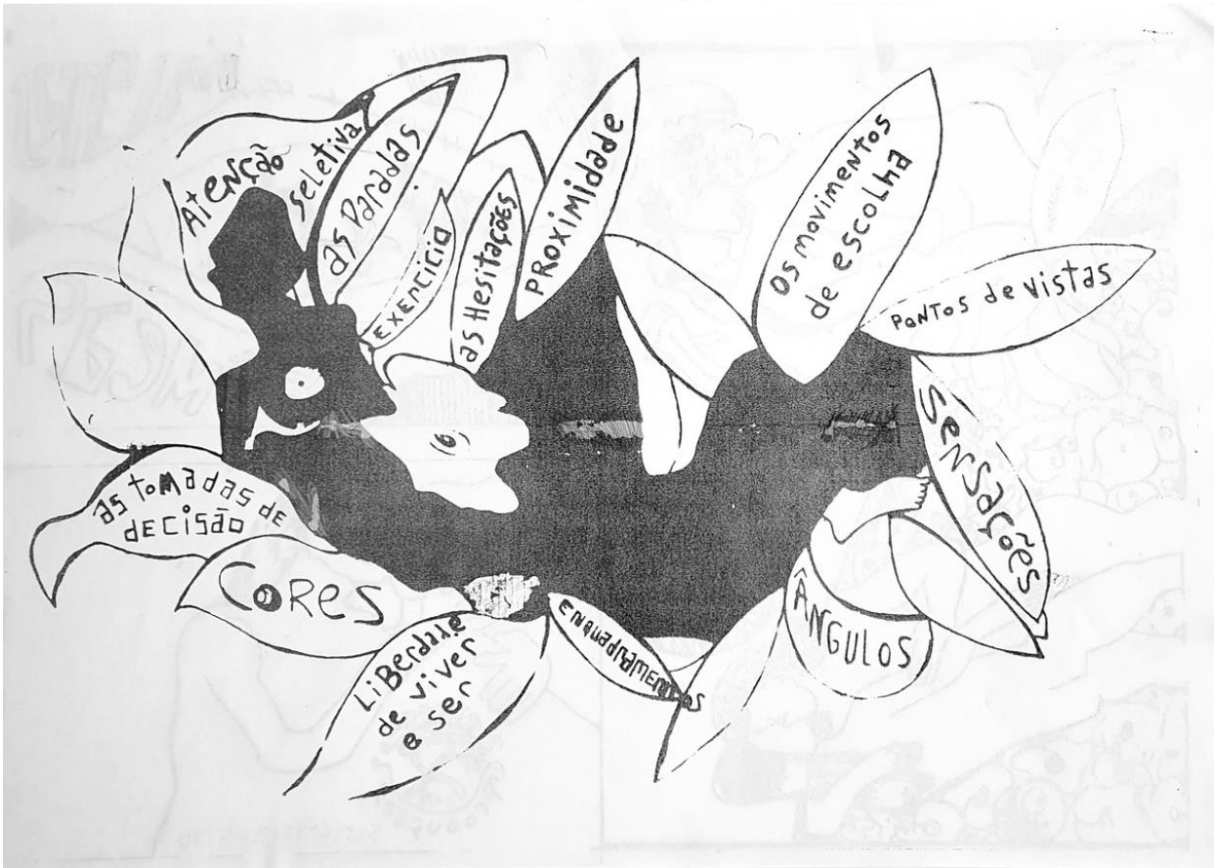
Fonte: Autora (2015)

IMAGEM 2 - Zine "Fêmeas Mistas", contracapa, tamanho a5, feito em Serigrafia pela artista Islanda Larissa. Rio de Janeiro 2015



Fonte: Autora (2015)

IMAGEM 3 - Zine "Fêmeas Mistas", página de dentro, tamanho a4, feito em Serigrafia pela artista Islanda Larissa. Rio de Janeiro 2015



Fonte: Autora (2015)

IMAGEM 4 - Zine "Fêmeas Mistas", Capa, última página e contracapa, tamanho a4, feito em Serigrafia pela artista Islanda Larissa. Rio de Janeiro 2015



Fonte: Autora (2015)

No zine “O conhecimento interno” (imagens 5 a 11), eu desenhei um amor composto de leituras e pesquisas da complexidade de existir, é o encontro natural de dois seres que respeitam as energias da natureza e por ela são unidas. Elas mesmas existindo são um labirinto para sociedade, lutando pelos seus afetos, rompem e transformam de maneira natural as formas de se olhar, se acariciar, sentir prazer, expressar o carinho, unir os sonhos e planos, compartilhar os momentos e a diversidade de possibilidades onde o amor se manifesta. Nas revoluções sexuais elas são abraçadas pelas árvores, ventos, águas, rochas, sol e com isso herdam o sorriso, a confiança das que conseguiram transformar as sólidas estruturas com o próprio brilho, as cores e o tocar das músicas nos corpos. Nas geografias de ser elas fluem, são lapidadas pela harmonia natural e seus terrenos são molhados pelas águas do céu. Novas possibilidades são abertas e elas se transformam em aves ao se beijarem, ficando leves em seus afetos. Com a vida criativa e afetiva o imaginário coletivo pode ser transformado o quanto necessário para dar forma a algo sensível, metamorfoseado e extraordinário.

IMAGEM 5 - Zine “Conhecimento Interno”, pág. 12 e 1, feito em técnica mista de Acrílico e colagem pela artista Islanda Larissa. Lisboa, 2023



Fonte: Autora (2023)

IMAGEM 6 - Zine “Conhecimento Interno”, pág. 2 e 11, feito em técnica mista de Acrílico e colagem pela artista Islanda Larissa. Lisboa, 2023



Fonte: Autora (2023)

IMAGEM 7 - Zine "Conhecimento Interno", pág. 6 e 7, feito em técnica mista de Acrílico e colagem pela artista Islanda Larissa. Lisboa, 2023



Fonte: Autora (2023)

IMAGEM 8 - Zine "Conhecimento Interno" pág. 4 e 9, feito em técnica mista de Acrílico e colagem pela artista Islanda Larissa. Lisboa, 2023



Fonte: Autora (2023)

IMAGEM 9 - Zine "Conhecimento Interno" pág. 8 e 5, feito em técnica mista de Acrílico e colagem pela artista Islanda Larissa. Lisboa, 2023



Fonte: Autora (2023)

IMAGEM 10 - Zine "Conhecimento Interno" pág. 10 e 3, feito em técnica mista de Acrílico e colagem pela artista Islanda Larissa. Lisboa, 2023



Fonte: Autora (2023)

IMAGEM 11 - Impressos experimentais do Zine "Conhecimento Interno". Artista Islanda Larissa. Lisboa, 2023



Fonte: Autora (2023)

A intenção desses zines é o ser se posicionando com arte, tranquilidade e as imagens/palavras organizadas no âmbito do amor. A constituição desses zines é muito importante para os estudos das diversidades humanas possíveis, inovando a participação e o reconhecimento dos seres diversos nos processos históricos, na crítica dos antigos padrões afetivos, da falsa ideia construída de que quem é LGBTI+ é infeliz, mal-amada, perturbada, das próprias lésbicas se incluindo nos acontecimentos políticos, sociais e culturais. Além

disso, ativo a busca pela necessidade de descentralização cultural onde o foco da atenção do amor é incentivado apenas entre o masculino e feminino, fortalecendo assim com esse trabalho as noções de afetividade de outros seres humanos habitantes do planeta.

Essa exposição dos zines é também uma reivindicação de luta para que as mulheres lésbicas sejam registradas, exibidas e documentadas nos ambientes de museus, bibliotecas, centros culturais e instituições artísticas. Para desta maneira configurar as sensibilizações e conhecimentos dessa cultura, pressionando as instituições a se adequarem para se relacionarem com o movimento LGBTI+ e com as pessoas, discursos, perspectivas, narrativas e conhecimentos da nova era. Em respeito ao antigo e ao contemporâneo, muitas mulheres lésbicas detalhadamente constroem com beleza e outros elementos algo durável e grandioso que é o amor.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANCISSU, Cynthia. **Lésbicas, família de origem e família escolhida**: Um estudo de caso. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2007. Disponível em: <https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/15593/1/cynthia.pdf>. Acesso em: 1 maio 2023.

GRUPO DE AÇÃO LÉSBICO FEMINISTA. Mulher de Chuteira, Festival tem mulher no palco e A questão homossexual. **Revista "ChanacomChana"**, edição 1, s.n. São Paulo, Dezembro, 1982. Disponível em: <https://cisges.files.wordpress.com/2018/09/chana-com-chana.pdf>. Acesso em: 1 maio 2023.

GRUPO DE AÇÃO LÉSBICO FEMINISTA. Associação das donas de casa discute lesbianismo, aborto. Sandra Mara, "Bigode" A queda para o alto. 8 de Março, Dia Internacional da Mulher. **Revista "ChanacomChana"**, edição 2, págs. 0 a 12. São Paulo, Fevereiro, 1983. Disponível em: <https://cisges.files.wordpress.com/2018/09/chana-com-chana.pdf>. Acesso em: 1 maio 2023.

HOLLANDA, Heloisa B. de. **Helôisa Buarque de Hollanda**: 'Querer que se use cor de rosa beira a piada'. Entrevista no jornal "Sul21". Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://sul21.com.br/ultimas-noticias-geral-areazero-2/2019/05/heloisa-buarque-de-hollanda-querer-que-se-use-cor-de-rosa-beira-a-piada/>. Acesso em: 1 maio 2023.

LAGO, Taís. Resumão: feminismo lésbico, lesbofeminismo, lesbianismo político e separatismo lésbico. **Site "Blogueiras Radicais"**, ago. 2020. Disponível em: <http://blogueirasradicais.com/index.php/2020/08/04/resumao-feminismo-lesbico-lesbofeminismo-lesbianismo-politico-e-separatismo-lesbico/>. Acesso em: 1 maio 2023.

MÉNDEZ, Mariza. Autoethnography as a research method: Advantages, limitations and criticisms. **Colombian Applied Linguistics Journal**, Bogotá, v. 15, n.2, p. 279-287, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://revistas.udistrital.edu.co/index.php/calj/article/view/5134/6744>. Acesso em: 1 maio 2023.

Recebido em: 29/05/2023  
Aceito em: 04/07/2023



**Universidade de Lisboa – Faculdade de Belas Artes**  
**Mestrado em Educação Artística**

Este apêndice apresenta a publicação de poesia visual autoral em revista lésbica/sáfica “**Zona Livre Liberdade Sáfica: Isto é uma Zona Livre**”, nº 73, Portugal, pp. 1-35, Abr - Set 2024. Esta obra de poesia visual apresentada ao público, é desenhada por duas mulheres que se beijam no centro de uma cidade composta por livros. A composição visual e poética explora aspectos da resistência lésbica, utilizando símbolos de afeto e conhecimento para desafiar a invisibilização histórica e literária da comunidade lésbica.

Link da revista: <https://drive.google.com/file/d/1DCHD3q0WIJztYKycCw-wznMulyE8j2RA/view>



O enigma aqui é subverter o mundo fechado  
O fique em casa vivido  
O sentimento contido  
É encontrar sinais que transcendem as limitações  
Encontrar saúde e harmonia  
Ampliar as visões  
Ir na contra-mão de modelos compulsivos de tratamento heterossexual  
Construir com a comunidade o sonho real  
Imaginando que não vai ser sempre igual  
Potencializando identidades possíveis  
Desconstruindo preconceitos visíveis  
Valorizando a criação, reflexão e o pensamento crítico  
Subordinada apenas pela liberdade  
Encontrando a cor da cidade  
Com seus beijos construir outras realidades

**Islanda Larissa**

@artisla\_